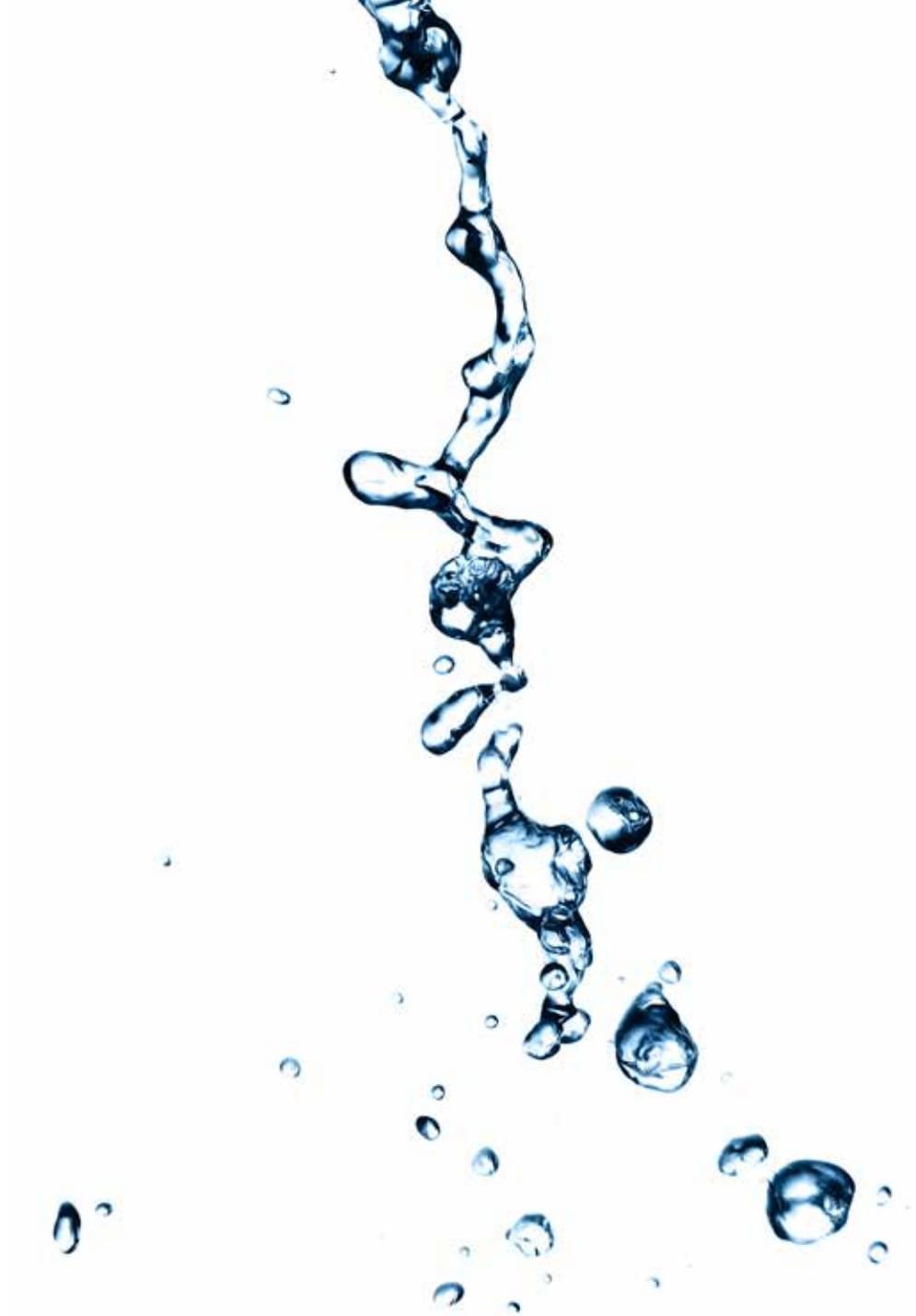


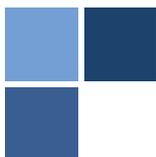


águaBrasil

RESULTADOS DO PROGRAMA ÁGUA BRASIL  
2010-2015







<b>1. Mensagem da administração do Programa</b>	<b>6</b>
<b>2. O contexto dos recursos hídricos no Brasil</b>	<b>10</b>
2.1. Histórico da gestão de recursos hídricos	11
2.2. A crise atual na oferta de água	13
<b>3. Gestão da responsabilidade socioambiental no Banco do Brasil</b>	<b>15</b>
<b>4. O Programa Água Brasil – conceitos, premissas e ações</b>	<b>18</b>
4.1. Eixo Projetos Socioambientais	20
4.1.1. Água & Agricultura	20
4.1.2. Cidades Sustentáveis	24
4.2. Eixo Comunicação e Engajamento	26
4.3. Eixo Mitigação de Riscos	27
4.4. Eixo Negócios Sustentáveis	27
<b>5. Governança do Programa</b>	<b>29</b>
5.1. Parceiros do Programa	30
5.1.1. Fundação Banco do Brasil	30
5.1.2. WWF-Brasil	31
5.1.3. Agência Nacional de Águas (ANA)	31
5.2. Estrutura da governança	32





<b>6. Resultados do Programa</b>	<b>33</b>
<b>6.1. Amplitude, conscientização e transformação</b>	<b>34</b>
<b>6.2. O que foi feito no dia a dia</b>	<b>34</b>
<b>6.3. Principais dificuldades</b>	<b>35</b>
<b>6.4. Principais resultados em cada eixo</b>	<b>36</b>
<b>6.4.1. Eixo Projetos Socioambientais</b>	<b>36</b>
<b>6.4.1.1. Água &amp; Agricultura</b>	<b>36</b>
<b>6.4.1.2. Cidades Sustentáveis</b>	<b>55</b>
<b>6.4.2. Eixo Mitigação de Riscos</b>	<b>68</b>
<b>6.4.3. Eixo Negócios Sustentáveis</b>	<b>73</b>
<b>6.4.4. Eixo Comunicação e Engajamento</b>	<b>76</b>
<b>6.5. Outros resultados inerentes ao Programa Água Brasil     (todos os eixos)</b>	<b>83</b>
<b>7. Gestão financeira e de riscos do Programa</b>	<b>84</b>
<b>8. Para saber mais sobre o Programa</b>	<b>86</b>
<b>9. Relatório de asseguração</b>	<b>88</b>
<b>10. Expediente</b>	<b>90</b>





# 1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA



Quando o Programa Água Brasil foi iniciado, em 2010, a questão da água já era percebida, na época, como tema de alta relevância para a sociedade e para o desenvolvimento sustentável do país, mas ainda não era possível antever, com clareza, a crise que estava por vir no abastecimento. Essa temática, a partir de 2014, assumiu papel central nas discussões ambientais brasileiras, em função da escassez hídrica enfrentada em diferentes regiões do território nacional.

Os acontecimentos a partir de 2014 reforçaram o acerto de nossa iniciativa em defesa da água e do meio ambiente. Para viabilizar o Programa, articulamos uma parceria estratégica entre a maior instituição financeira brasileira – o Banco do Brasil, uma das maiores fundações empresariais - a Fundação Banco do Brasil, a organização não governamental WWF-Brasil e a Agência Nacional de Águas.

Dessa forma, com a participação ativa desses quatro representantes significativos do cenário econômico e socioambiental do país, estruturamos o Programa, organizamos uma governança conjunta e traçamos o planejamento das ações necessárias.

Sempre tivemos a crença de que a água é um elemento fundamental para o desenvolvimento do Brasil e para o bem-estar das pessoas. A água é condição essencial para a vida.

Acreditamos no desenvolvimento sustentável como fator crucial para o crescimento dos negócios e das atividades em geral, para a obtenção de resultados perenes e para a atuação no dia a dia.

No caso do Banco do Brasil, sabemos que o setor bancário é indutor de negócios e, dessa forma, é estratégico para a conservação de recursos naturais, principalmente em função do importante papel que exerce no financiamento da produção agrícola e de outras atividades. A preocupação com o meio ambiente está presente no posicionamento e em estratégias empresariais do Banco. Com uma posição de destaque no setor de agronegócio, por exemplo, esse direcionamento é ainda mais importante e se torna orientador para a atuação da instituição.

No entanto, com o Programa Água Brasil, quisemos, com a atuação conjunta dos quatro parceiros envolvidos, ir além da ênfase só no meio ambiente. Buscamos também o protagonismo socioambiental. Não nos colocamos, no Programa, apenas como repassadores de soluções, desenvolvedores de ações ou financiadores de projetos. Quisemos que as pessoas, as comunidades e as localidades que participassem de nossas iniciativas estivessem na vanguarda da transformação social e do cuidado com o meio ambiente.



Por meio de boas práticas de recuperação e conservação ambiental, gestão integrada de resíduos sólidos e ações de inclusão e promoção social, desenvolvemos, no Programa Água Brasil, projetos modelo que poderão ser replicados em todo o país. Com quatro eixos de atuação – Projetos Socioambientais (Água & Agricultura e Cidades Sustentáveis), Comunicação e Engajamento, Mitigação de Riscos e Negócios Sustentáveis – o Programa esteve presente nas cinco regiões do país, com projetos em sete microbacias hidrográficas e em cinco cidades brasileiras. No Água Brasil, desenvolvemos ainda estudos para mitigação de riscos na concessão de crédito junto ao Banco do Brasil e incentivos para o financiamento de negócios sustentáveis.

Ao longo dos anos, o avanço das ações e dos projetos foi constante. Esse alinhamento aponta que seguimos na direção certa, e os diversos resultados obtidos – nos aspectos ambientais, sociais e econômicos – traduzem a assertividade na escolha da causa “água”.

Quisemos, com o Programa Água Brasil, promover inovação no campo e nas cidades para transformar a vida das pessoas, seja na recuperação ou na conservação ambiental, na inclusão

ou na transformação social ou nos benefícios econômicos decorrentes dessas boas práticas. E também disseminar esse conhecimento para outras regiões do Brasil, para que as boas práticas possam incentivar novas iniciativas, em outras localidades de nosso país.

Só se consegue o que buscamos com transformação – de pessoas, entidades e comunidades – e com difusão de conceitos, informações e boas práticas de forma transversal. Esse apoio à disseminação maior das ações do Água Brasil, aliás, é um dos grandes objetivos deste Relatório, além de registrar e prestar contas para o mercado e a sociedade do que foi feito no escopo do Programa.

Boa leitura!



## 2. O CONTEXTO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL



## 2.1. Histórico da gestão de recursos hídricos

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 10% da população mundial não tem acesso à água potável. Estima-se que em 2025 esse número vai aumentar para 40%, aproximadamente 2 bilhões de pessoas, de acordo com estudos da Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, a situação vem se agravando nas últimas décadas, apesar dos avanços nas políticas e nos instrumentos de gestão. A primeira lei de recursos hídricos do país foi o Código das Águas, de 1934. Com a deterioração da situação de disponibilidade de água, em função do aumento excessivo do consumo e da poluição dos recursos hídricos, surgiu a necessidade de uma gestão pautada no planejamento e no manejo desses recursos de forma integrada, participativa e descentralizada.

Com base nesse direcionamento foi criada a Lei 9.433, de 08.01.1997, conhecida como Lei do Gerenciamento dos Recursos Hídricos, ou “Lei das Águas”, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos, que, apesar de ser considerada um instrumento inovador e adequado às necessidades do país, ainda carece de maior participação dos atores sociais e de maior integração entre as diversas esferas responsáveis pela gestão dos recursos hídricos. Outro ponto recorrente, segundo a opinião de especialistas da área, diz respeito à ausência de participação efetiva da comunidade nas decisões tomadas pelos órgãos colegiados, os comitês de bacias hidrográficas.

Com o desenvolvimento industrial, o aumento populacional e o conseqüente incremento na exploração dos recursos naturais, houve a necessidade de se desenvolver um sistema de gestão de abastecimento de água para as cidades. O modelo adotado, comumente, para atender à demanda de abastecimento em seus múltiplos usos é o da captação das águas brutas diretamente dos reservatórios e sua distribuição aos pontos de consumo. Esse sistema concebe o tratamento das águas com o objetivo de melhorar suas características, tornando-as próprias para

o consumo, com apoio de distribuição das águas tratadas, coleta de esgoto por meio de uma rede de tubulações e tratamento desse esgoto para ser recebido em condições adequadas pelo receptor final.

Posteriormente, com base nas discussões em torno da conservação dos recursos naturais e da construção da noção de desenvolvimento sustentável, passou-se a debater de forma mais ampla a necessidade de práticas aptas a garantir a sustentabilidade do recurso “água”.

Como desdobramento da Conferência Mundial do Meio Ambiente de Estocolmo, em 1972 (considerado o primeiro grande evento mundial sobre meio ambiente), foi criada, no Brasil, a Secretaria Especial de Meio Ambiente (Sema), vinculada ao Ministério do Interior. A Sema passou a atuar na classificação das águas interiores e a efetuar estudos sobre o aproveitamento múltiplo de cursos de água e bacias hidrográficas, exigindo sistemas de tratamento de efluentes no caso de despejo de resíduos diretamente nos corpos hídricos.

A Lei 6.938, de 31.08.1981, disciplinou a Política Nacional do Meio Ambiente e instituiu o Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), integrado por órgãos federais, estaduais e municipais, responsáveis pela proteção ambiental. O órgão superior desse Sistema é o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), ao qual compete, entre outras atribuições, “estabelecer normas, critérios e padrões relativos ao controle e à manutenção da qualidade do meio ambiente, com vistas ao uso racional dos recursos ambientais, inclusive os hídricos”. O Conama editou a Resolução 020, de 18.06.1986, que **inaugurou, no âmbito nacional, a gestão da qualidade das águas.**

Com o advento da Constituição Federal de 1988, todas as águas tornaram-se públicas, não mais existindo águas comuns ou particulares.

A referida Resolução Conama 020/1986 foi

revogada pela Resolução 357, de 17.03.2005, que trata da classificação das águas de acordo com seus usos e respectivos padrões de qualidade. A Resolução classifica as águas doces, salobras e salinas no território nacional, definindo os padrões de qualidade de cada uma dessas classes, segundo os seus usos preponderantes. O enquadramento dos corpos de água nessas classes é feito nos níveis de qualidade que deveriam ter para garantir os usos a que se pretende destiná-los.

Em junho de 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como ECO-92, foi adotada a **Agenda 21**, documento internacional que aborda um programa de ação voltado à preservação dos recursos naturais. No tocante aos recursos hídricos, a Agenda 21 brasileira dedicou seu capítulo 18 à “Proteção da Qualidade e do Abastecimento dos Recursos Hídricos: Aplicação de Critérios Integrados no Desenvolvimento, Manejo e Uso dos Recursos Hídricos”. Foi um passo importante na gestão dos recursos hídricos no Brasil.

A Agenda 21 é um instrumento de planejamento participativo para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. É resultado de ampla consulta à população.

A Política Nacional de Recursos Hídricos, que envolve a implementação de normas internas de gestão e conservação, considerando a água bem ambiental limitado dotado de valor econômico, assegurando que sua gestão deva sempre proporcionar o uso múltiplo das águas e estabelecendo a bacia hidrográfica como unidade territorial e a descentralização como tônica dominante para a gestão. Essa Lei também criou o **Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh)**. A Lei 9.433/1997 impôs a necessidade de serem editadas várias normas regulamentadoras, mas nem todas foram ainda concretizadas.

Como parte da regulamentação necessária

à execução da Política Nacional de Recursos Hídricos, foi promulgada a Lei 9.984, de 17.07.2000, que criou a Agência Nacional de Águas (ANA), como entidade federal responsável pela implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e parte integrante do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Na base do Singreh estão os Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs), compostos de representantes dos governos federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal, bem como de representantes de entidades civis de recursos hídricos e dos diversos setores de usuários das águas da bacia hidrográfica. São órgãos regionais de caráter deliberativo e normativo e representam o fórum de decisão das ações a serem implantadas na área de abrangência das bacias. Devem promover o debate sobre questões relacionadas aos recursos hídricos e articular a atuação das entidades envolvidas; ratificar convênios e contratos relativos ao seu Plano de Bacia Hidrográfica; aprovar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia e acompanhar sua execução; arbitrar eventuais conflitos relacionados ao uso dos recursos hídricos; estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos e sugerir os valores a serem cobrados; entre outras atribuições. A Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano (SRHU), subordinada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), foi responsável pela formulação da Política Nacional de Recursos Hídricos e pela coordenação do Plano Nacional de Recursos Hídricos. A **Agência Nacional de Águas (ANA)**, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, foi criada com a função de implantar os instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos, criar condições técnicas para implementar a “Lei das Águas”, promover uma gestão descentralizada e participativa e instituir os instrumentos de gestão previstos na “Lei das Águas”.

**O Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH)**, estabelecido pela Lei nº 9.433/1997, é um dos instrumentos que orientam a gestão das águas no Brasil. O conjunto de diretrizes, metas e programas que constituem o PNRH foi construído em amplo processo de

mobilização e participação social. O documento final foi aprovado pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), em 30 de janeiro de 2006.

O objetivo geral do Plano é “estabelecer um pacto nacional para a definição de diretrizes e políticas públicas voltadas para a melhoria da oferta de água, em quantidade e qualidade, gerenciando as demandas e considerando ser a água um elemento estruturante para a materialização das políticas setoriais, sob a ótica do desenvolvimento sustentável e da inclusão social”. Os objetivos específicos são assegurar:



**1)** a melhoria das disponibilidades hídricas, superficiais e subterrâneas, em qualidade e quantidade;

**2)** a redução dos conflitos reais e potenciais de uso da água, bem como dos eventos hidrológicos críticos; e

**3)** a percepção da conservação da água como valor socioambiental relevante.



## 2.2. A crise atual na oferta de água

Elemento vital para a sociedade e a economia, a água ainda não ocupa lugar estratégico no debate sobre o desenvolvimento do país. Mesmo que o Brasil detenha cerca de 12% de toda a água doce superficial do planeta, a gestão das águas não é discutida em profundidade pela sociedade e tampouco pelos tomadores de decisão. No entanto, não há momento mais oportuno do que este para olharmos a gestão de recursos hídricos no território nacional sob uma nova perspectiva.

Primeiro há de se reconhecer que a crise hídrica é, sobretudo, uma crise de governança. Segundo, é preciso rever o modelo tradicional de abastecimento, baseado em reservatórios e em grandes obras de infraestrutura, e reconhecer a infraestrutura natural das bacias hidrográficas. Referimo-nos a nascentes, mananciais, áreas de recarga de aquíferos para que a água seja armazenada naturalmente no solo e volte para abastecer os rios e os corpos de água, que, por sua vez, vão contribuir até mesmo para a manutenção de reservatórios e barragens. Ou seja, parte da solução para a crise hídrica está na própria natureza e seus serviços ambientais.

Com base nas respostas necessárias de melhoria da gestão de recursos hídricos e proteção de bacias hidrográficas à crise hídrica nacional, o Programa Água Brasil endereçou soluções práticas e gerou resultados concretos nesse sentido. O eixo Projetos Socioambientais atuou no meio rural pela proteção de sete microbacias hidrográficas brasileiras: Longá (PI), Pípiripau (DF), Guariroba (MS), Santa Rosa (AC), Peruaçu (MG), Tietê-Jacaré (SP) e Cancã-Moinho (SP). Esse conjunto de ações melhorou a governança da água nessas microbacias, contribuindo para o princípio dos usos múltiplos previsto na Política Nacional de Recursos Hídricos e para a resolução de conflitos. Também protegeu nascentes por meio do plantio de mudas, recuperação de áreas degradadas e difusão de melhores práticas agropecuárias e de agroecologia. Nas microbacias dos rios Pípiripau, Guariroba e Cancã-Moinho, por exemplo, foram implementados projetos de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), gerando renda aos produtores rurais por meio do Programa Produtor de Água da Agência Nacional de Águas (ANA). Em cinco anos, essas localidades conquistaram um novo patamar em termos de segurança hídrica e alimentar.

Já no meio urbano, o eixo Projetos Socioambientais desenvolveu ações em cinco cidades brasileiras: Belo Horizonte (MG), Natal (RN), Caxias do Sul (RN), Rio Branco (AC) e Pirenópolis (GO). O conjunto de ações desenvolvidas tinha o objetivo de estimular a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destinação de resíduos sólidos para diminuir a pressão sobre os recursos hídricos e incentivar a estruturação da cadeia produtiva da reciclagem. De fato, a reciclagem dos resíduos sólidos reduz a quantidade de água do processo industrial em comparação com um processo convencional de produção de matérias-primas. Dessa forma, o Programa visa reduzir a quantidade de resíduos sólidos aterrados nas cidades, o que leva à mitigação da pressão da ação humana sobre áreas naturais, assim como à redução do impacto ambiental do chorume de aterros e lixões sobre os lençóis freáticos. Os eixos Mitigação de Riscos e Negócios Sustentáveis ajudaram a aperfeiçoar a política de crédito agrícola do Banco do Brasil,

incorporando a questão de segurança hídrica, e contribuíram enormemente para a redução de riscos e para uma melhor governança da água no meio rural.

O Programa Água Brasil serviu como um verdadeiro laboratório de testes, que ajudou a demonstrar de forma prática as soluções de melhoria da gestão de recursos hídricos para a superação da crise hídrica no país. O Banco do Brasil, o WWF-Brasil, a Fundação Banco do Brasil e a Agência Nacional de Águas trabalharam, durante esses cinco anos, com os governos e os setores de usuários de água para que os resultados dessa iniciativa fossem utilizados para dar escala aos conhecimentos e às práticas geradas. O Brasil é um país de dimensões continentais, com diferenças regionais marcantes e que necessita de soluções comprovadas nas diferentes regiões. Portanto, o Programa Água Brasil forneceu uma base sólida para as transformações necessárias no nível político e local.



# 3. GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO BANCO DO BRASIL



Desde 2003, os temas ligados à responsabilidade socioambiental (RSA) fazem parte das decisões estratégicas e operacionais do Banco do Brasil, o que contribuiu significativamente para o aprimoramento da sua gestão. O Programa Água Brasil é uma das diversas iniciativas desenvolvidas pelo Banco em prol do desenvolvimento em bases cada vez mais sustentáveis.

Para o BB, responsabilidade socioambiental é “ter a ética como compromisso e o respeito como atitude nas relações com funcionários, colaboradores, fornecedores, parceiros, clientes, credores, acionistas, concorrentes, comunidade, governo e meio ambiente”.

A postura de responsabilidade socioambiental do Banco do Brasil tem como premissa a crença na viabilidade de conciliar o atendimento aos interesses dos seus acionistas com o desenvolvimento de negócios social e ambientalmente sustentáveis, mediante o estabelecimento de relações eticamente responsáveis com seus diversos públicos de interesse, interna e externamente.

A Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) aprovada em fevereiro de 2015 pelo Conselho de Administração orienta o comportamento do Banco em relação à responsabilidade socioambiental e seus princípios também se encontram inseridos nas políticas gerais e específicas do BB.

Além disso, o Banco do Brasil é signatário de pactos, compromissos e iniciativas voluntárias que reafirmam seu protagonismo na utilização dos princípios de conduta empresarial responsável e trazem reconhecimento internacional, bem como reforçam sua liderança no setor financeiro nacional.

Como forma de concretizar a estratégia em sustentabilidade, o Banco do Brasil possui, desde 2005, o Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB, iniciativa pioneira no meio empresarial do país. É o plano de ação por meio do qual o Banco aprimora seus negócios e processos, alinhando-se às melhores práticas mundiais e contribuindo para que a responsabilidade socioambiental permeie todo o Conglomerado, buscando a geração de resultados sustentáveis.

Para manter-se atualizado e alinhado às demandas dos públicos de interesse, o Plano de Sustentabilidade, apesar de trienal, é revisado a cada dois anos. A atualização e a implementação das ações constantes da Agenda 21 BB são um processo sistemático que envolve todas as áreas do Banco e representantes de seus principais públicos de relacionamento (funcionários, clientes, fornecedores, acionistas/investidores, representantes da sociedade civil e especialistas em desenvolvimento sustentável).

O Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB está organizado em três eixos: Negócios Sustentáveis, Processos e Gestão e Investimento Social Privado – nos quais o Banco define e revisa periodicamente desafios e, para cada um deles, uma série de ações, garantindo o desdobramento dessas diretrizes até a operação.

O Banco busca disseminar, em todo o Conglomerado, os princípios constantes da Agenda 21 BB, mantendo os processos negociais coerentes com essa filosofia e fortalecendo a atuação com seus públicos de relacionamento.

No eixo Negócios Sustentáveis, o Banco implementa ações de apoio ao desenvolvimento sustentável, financiando atividades de geração de trabalho e renda e de inclusão social, além de utilizar tecnologias ambientalmente adequadas para concretizar as ações.

No segundo eixo, relacionado a Processos e Gestão, o BB dissemina princípios que

fortaleçam a cultura de RSA com seus públicos de relacionamento ao manter processos administrativos e negociais coerentes com esses princípios como, por exemplo, a definição de diretrizes socioambientais a serem aplicadas a financiamentos e investimentos e a gestão da ecoeficiência.

O eixo de Investimento Social Privado completa a estrutura da Agenda 21 BB. As iniciativas desse eixo envolvem o apoio a programas de conscientização e preservação ambiental ou relacionados à defesa dos direitos humanos, à captação de recursos para apoiar o desenvolvimento social e ao incentivo ao voluntariado entre os funcionários.

Com o intuito de fortalecer a transparência na prestação de contas aos seus diversos públicos de relacionamento, o Banco do Brasil produz e divulga o Relatório Anual, que contempla as ações desenvolvidas pelas diversas áreas do Banco. O Relatório Anual do Banco tem como objetivo divulgar o modo como o Banco realiza a gestão de seus negócios e os impactos nas esferas econômica, ambiental e social.

Como resultado desses esforços, o BB tem sido referência mundial no tema sustentabilidade. Ao compor as carteiras do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI, na sigla em inglês) da Bolsa de Nova Iorque pelo quarto ano consecutivo e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA pelo décimo ano consecutivo, o Banco do Brasil é reconhecido pelo mercado como uma empresa com melhores práticas de sustentabilidade em nível mundial e nacional, respectivamente.



## 4. O PROGRAMA ÁGUA BRASIL – CONCEITOS, PREMISSAS E AÇÕES

Em 2010, o Banco do Brasil, a Fundação Banco do Brasil (FBB), a organização ambientalista WWF-Brasil e a Agência Nacional de Águas (ANA) uniram forças por uma causa: **a conservação dos recursos hídricos no país.**

Nesse movimento, foi criado o Programa Água Brasil, uma iniciativa conjunta com o objetivo de contribuir para a conservação dos recursos hídricos no território brasileiro, assunto que tem se tornado acentuadamente crítico em razão da crise hídrica vivida no país, o que sinaliza o claro acerto estratégico ao salientar esse aspecto como ponto de partida da iniciativa. Os projetos de conservação do Programa foram desenvolvidos para garantir a segurança hídrica e alimentar nos locais de atuação do Água Brasil, embora se saiba que esse é um processo de longo prazo.

O Programa Água Brasil atuou nos âmbitos rural e urbano, com projetos voltados para a busca da melhoria da qualidade e da quantidade de oferta de água, para a ampliação da cobertura da vegetação natural em microbacias, para a preservação de nascentes, para o estímulo ao consumo responsável, para a realização de boas práticas agropecuárias, para o tratamento adequado dos resíduos sólidos e para o apoio à cadeia da reciclagem em municípios brasileiros. Além da estratégia direcionada a conservar os recursos hídricos e aumentar a oferta de água, o Programa também trabalhou na sensibilização da população para reduzir a demanda de água, por intermédio da conscientização do consumo adequado e responsável e pela análise e mitigação da pegada ecológica\*. O Programa visou ainda aprimorar a mitigação de riscos socioambientais no processo de análise de crédito para concessão de financiamentos do Banco do Brasil, assim como identificar novas oportunidades de negócios sustentáveis.

Ao longo de cinco anos do Programa, constatou-se, na prática, que é possível conciliar a produção de alimentos e a conservação do solo e da água mediante a adoção de boas práticas agropecuárias sustentáveis e do uso de instrumentos econômicos e financeiros. Desde o início do Programa, todos os projetos – tanto no campo quanto nas cidades – foram desenhados buscando conciliar o protagonismo dos parceiros e o potencial de replicação das ações implementadas em outras regiões do país.

Também se avançou no aprimoramento da gestão do risco socioambiental e no aperfeiçoamento dos critérios de análise para minimizar os riscos socioambientais inerentes aos negócios de empréstimos/financiamentos, bem como no direcionamento de novos modelos de negócios – produtos e serviços que incorporam atributos socioambientais.

---

\* A pegada ecológica é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais. Expressada em hectares globais (gha), permite comparar diferentes padrões de consumo e verificar se estão dentro da capacidade ecológica do planeta. Um hectare global significa um hectare de produtividade média mundial para terras e águas produtivas em um ano.

## Premissas do Programa:

- Melhoria da qualidade da água e ampliação da cobertura da vegetação natural em sete microbacias representativas de quatro dos seis biomas brasileiros, por meio de agricultura, pecuária sustentáveis e reaplicação de tecnologias sociais.
- Estímulo à mudança de comportamento e valores em relação à produção e ao destino dos resíduos sólidos urbanos, em cinco cidades de diferentes portes e regiões, representando as cinco regiões brasileiras – Belo Horizonte (MG), Caxias do Sul (RS), Natal (RN), Pirenópolis (GO) e Rio Branco (AC).
- Disseminação e replicação de modelos e melhores práticas de preservação e conservação de recursos hídricos, por meio de ações estruturadas de comunicação, tanto para a área rural como para a área urbana.
- Aperfeiçoamento da gestão do risco socioambiental e da análise dos critérios socioambientais utilizados nos processos de financiamentos/empréstimos do Banco do Brasil.
- Aprimoramento dos modelos de negócios voltados ao desenvolvimento sustentável e à ampliação do portfólio de produtos e serviços financeiros com atributos socioambientais.

O Programa foi estruturado em **quatro eixos de atuação: Projetos Socioambientais, Comunicação e Engajamento, Mitigação de Riscos e Negócios Sustentáveis.**

## 4.1. Eixo Projetos Socioambientais

O eixo Projetos Socioambientais trabalhou em duas frentes:

- Água & Agricultura.
- Cidades Sustentáveis.

### 4.1.1. Água & Agricultura

Por meio da disseminação de boas práticas para uma produção agropecuária sustentável e da adoção de ações de restauração ecológica, o Programa Água Brasil envolveu produtores rurais, extensionistas, governos, universidades e instituições locais nas sete microbacias hidrográficas onde atuou, com o propósito de conservar o solo e a água para garantir a segurança hídrica e alimentar nessas regiões.

Nas sete microbacias, buscou-se implementar as boas práticas agropecuárias mais adequadas a cada realidade, considerando as características geográficas, econômicas e sociais, com respeito aos atores locais e suas práticas de cultivo, em uma relação profunda de troca de experiências e compartilhamento de saber.

A disseminação de boas práticas agropecuárias, de tecnologias sociais e o desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis, aliados às ações de restauração ecológica, foram as

principais ações dessa parceria no meio rural. O objetivo maior era demonstrar que a produção sustentável traz benefícios ambientais, econômicos e sociais.

### Pressupostos do Programa Água Brasil na frente Água & Agricultura

Nas regiões abrangidas pelo eixo Projetos Socioambientais – Água & Agricultura – do Programa Água Brasil, os **projetos pressupõem**:

- Implementação de modelos de projetos de campo, englobando boas práticas agropecuárias, redução de custos, conformidade ambiental e plano de negócios sustentáveis, visando também à replicação desses modelos nos âmbitos local, regional e nacional.
- Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) prestados para a sociedade por produtores que adotarem práticas sustentáveis que tragam benefícios para o aumento da disponibilidade hídrica e/ou melhora de sua qualidade em microbacias inseridas no Programa Produtor de Água\*.
- Capacitações de instituições, produtores rurais, extensionistas e poder público na implementação de boas práticas agropecuárias para garantir a segurança hídrica e alimentar das regiões de atuação.
- Desenvolvimento das atividades junto a um grupo local de gestão, envolvendo atores públicos, privados e a sociedade civil.
- Uso de tecnologias sociais em propriedades rurais, tais como fossas biodigestoras, barraginhas, cisternas para produção de alimentos e uso doméstico (abastecimento humano), etc.

### As microbacias incluídas no Programa

As sete microbacias hidrográficas são:

- **Pipiripau (DF)**
- **Guariroba (MS)**
- **Cancã e Moinho (SP)**
- **Tietê-Jacaré (SP)**
- **Peruaçu (MG)**
- **Longá (PI)**
- **Santa Rosa (AC)**

---

\* O Programa Produtor de Água é uma iniciativa da Agência Nacional de Águas (ANA) que tem por objetivo a redução da erosão e do assoreamento dos mananciais nas áreas rurais. O programa, de adesão voluntária, prevê o apoio técnico e financeiro à execução de ações de conservação da água e do solo, por exemplo, a construção de terraços e bacias de infiltração, a readequação de estradas vicinais, a recuperação e proteção de nascentes, o reflorestamento de áreas de proteção permanente e reserva legal, o saneamento ambiental, etc. Prevê também o pagamento de incentivos (ou uma espécie de compensação financeira) aos produtores rurais que, comprovadamente, contribuem para a proteção e recuperação de mananciais, gerando benefícios para a bacia e a população.

## **Por que escolhemos essas microbacias para a atuação do Programa?**

As microbacias foram escolhidas em função de análise de questões socioeconômicas e ambientais. Além disso, algumas delas (conforme citado adiante, quando são abordados os focos de intervenção das microbacias) já faziam parte do Programa Produtor de Água, da Agência Nacional de Águas (ANA), o que facilitou a avaliação e a integração ao Programa Água Brasil.

### **Pipiripau (DF)**

Microbacia que abastece as cidades administrativas de Planaltina e Sobradinho, no Distrito Federal, alcançando mais de 200 mil pessoas. É também a região produtora de 50% do maracujá do DF e tem uma produção estimada de 100 toneladas de hortaliças por ano. Além de abastecer parcialmente o consumo do DF, exporta para outras regiões do país.

### **Guariroba (MS)**

A microbacia do Guariroba, localizada no município de Campo Grande, está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) do córrego Guariroba, sendo responsável por mais de 50% do abastecimento de água da população – cerca de 400 mil pessoas dependem da água desse córrego.

### **Cancã e Moinho (SP)**

Essas microbacias foram selecionadas por serem contribuintes do Sistema Cantareira, responsável atualmente pelo abastecimento hídrico de mais de 8 milhões de pessoas residentes na região metropolitana de São Paulo (SP). Vale destacar que o Sistema Cantareira já foi o principal sistema de abastecimento hídrico da Grande São Paulo, atendendo 4,5 milhões de pessoas, porém teve sua capacidade reduzida nos últimos anos, segundo informações da Sabesp.

### **Tietê-Jacaré (SP)**

Essa microbacia foi escolhida por ser uma microbacia referência do agronegócio, no que tange à produção de cana-de-açúcar, e por apresentar aproximadamente 35 mil hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs) degradadas. Essa microbacia beneficia, indiretamente, cerca de 1,49 milhão de pessoas.

### **Peruaçu (MG)**

Tem um enorme potencial turístico, por ser o único curso de água que atravessa o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, formando cavernas de beleza sem igual. O Parque Nacional e a Área de Proteção Ambiental Cavernas do Peruaçu, esta última uma área de atuação do Programa Água Brasil, fazem parte do Mosaico de Unidades de Conservação Grande Sertão Veredas Peruaçu, composto de um conjunto de áreas protegidas localizadas na margem esquerda do rio São Francisco, entre as regiões norte e noroeste de Minas Gerais e parte do sudoeste da Bahia. Possui cerca de 1,8 milhão de hectares, representando a porção de Cerrado mais conservada do estado de Minas Gerais, envolvendo unidades de conservação estaduais, federais e particulares, comunidades quilombolas, terras indígenas Xakriabás, populações extrativistas e áreas de produção agropecuária, o que ilustra o potencial socioambiental de trabalhar nessa microbacia. Além de questões ambientais, os benefícios indiretos das ações alcançam 80 mil pessoas.

### **Longá (PI)**

Na microbacia do rio Longá, trabalha-se junto aos seus rios formadores – Matos e Correntes –, sendo este último de importância estratégica no abastecimento da cidade de Pedro II, no Piauí. Além disso, a microbacia está situada dentro da Área de Proteção Ambiental Serra da Ibiapaba, com mais de 1,62 milhão de hectares, envolvendo 26 municípios do Piauí e do

Ceará. É importante também por ser contribuinte da bacia do semiárido nordestino que forma uma das oito principais bacias brasileiras, a bacia do Parnaíba. São beneficiários indiretos das ações nessa microbacia cerca de 133 mil pessoas.

### **Santa Rosa (AC)**

A microbacia do igarapé Santa Rosa, apontada como prioritária para ações conservacionistas no contexto do Plano Estadual de Recursos Hídricos do Acre, é bem representativa do uso do solo na bacia do rio Acre, fazendo com que as estratégias de produção sustentável, restauração florestal e adequação ambiental das propriedades desenvolvidas pelo Programa Água Brasil tenham enorme potencial de replicação para as demais microbacias e milhares de outras propriedades no vale do rio Acre que possuam desafios e potencialidades semelhantes.

A estratégia de atuação na microbacia foi desenvolvida em consonância com as políticas públicas de desenvolvimento sustentável em curso no estado, mais especificamente no contexto da Política de Valorização do Ativo Florestal e do Programa de Recuperação das Nascentes e Matas Ciliares da Bacia Hidrográfica do Rio Acre, coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente (Sema) do Acre. A bacia trinacional do rio Acre possui quase 3 milhões de hectares e é responsável pelo abastecimento direto de nove cidades localizadas em suas margens (Inapari, no Peru; Cobija, na Bolívia; Assis Brasil, Brasileia, Epitaciolândia, Xapuri, Rio Branco, Porto Acre e Boca do Acre, no Brasil), onde vivem cerca de 400 mil pessoas. Na microbacia do igarapé Santa Rosa são beneficiadas indiretamente com as ações do Programa 10 mil pessoas.

### **Focos de intervenção nas microbacias**

Os focos de intervenção foram divididos por:

#### **a) Boas práticas agropecuárias no campo para segurança hídrica nas cidades.**

Abrange microbacias já inseridas no Programa Produtor de Água, da Agência Nacional de Águas (ANA), e que também estão no âmbito do Programa Água Brasil. Contempla atuação em propriedades rurais no entorno de grandes centros urbanos (Brasília, Campo Grande e São Paulo), cuja conservação dos recursos hídricos é fundamental para a manutenção do abastecimento de água nas cidades – ribeirão Pípiripau (DF), córrego Guariroba (MS) e ribeirões Cancã e Moinho (SP), respectivamente.

#### **b) Melhores práticas no agronegócio.**

Com o objetivo de tornar a produção de cana-de-açúcar mais sustentável – microbacia do Tietê-Jacaré (SP).

#### **c) Segurança alimentar e desenvolvimento regional.**

Busca o desenvolvimento econômico da agricultura familiar, por meio da implementação de tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil. Trabalha-se com famílias agricultoras, detentoras de pequenas áreas de terra – rio Longá (PI), rio Peruaçu (MG) e Igarapé Santa Rosa (AC).

Na fase inicial do Programa, foram realizados sete **Diagnósticos Socioambientais**, assim como foram assinados quatro **Protocolos de Intenções** (nas microbacias de Tietê-Jacaré, Santa Rosa, Peruaçu e Longá) e três **Acordos de Cooperação Técnica**, no âmbito das microbacias produtoras de água (Pípiripau; Cancã e Moinho; e Guariroba), envolvendo mais de 130 instituições públicas e privadas.



## 4.1.2. Cidades Sustentáveis

No meio urbano, o Programa Água Brasil auxiliou na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) em cinco cidades brasileiras, distribuídas pelas cinco regiões do Brasil: **Belo Horizonte (MG), Natal (RN), Caxias do Sul (RS), Rio Branco (AC) e Pirenópolis (GO).**

### **Por que escolhemos essas cidades para a atuação do Programa?**

Ao escolher as localidades que o Programa trabalharia no eixo urbano, foram considerados o tamanho do município e da população, sua importância dentro da região no Brasil e a experiência e prática relacionada à gestão de resíduos sólidos.

#### **Belo Horizonte**

Metrópole com população acima de 1 milhão, é um dos berços do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e com a formação de redes de cooperativas de materiais recicláveis, Belo Horizonte é uma metrópole com grande importância na região Sudeste. O foco do Programa foi fortalecer a cadeia produtiva das cooperativas de catadores de materiais recicláveis, organizados em associações e cooperativas no município.

#### **Natal**

É uma cidade grande, com população entre 600 mil e 1 milhão de habitantes, e tem experiência avançada em relação aos direitos dos catadores. Natal já possuía coleta seletiva realizada por duas cooperativas de materiais recicláveis, que recebem apoio financeiro da prefeitura pelos serviços ambientais prestados. É uma conquista exigida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos. O foco do Programa nessa localidade era mitigar a pegada ecológica dos natalenses por meio da cadeia produtiva da reciclagem e de ações em educação ambiental.

#### **Caxias do Sul**

Cidade de médio porte, com população entre 50 mil e 600 mil habitantes, com experiência na implementação da coleta seletiva, realizada pela empresa mista Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca). Na cidade existem contêineres para separação de resíduos secos e úmidos e um sistema online de gestão integrada para coleta dos resíduos. A prefeitura de Caxias do Sul também possui convênios com as Associações de Materiais Recicláveis para a separação dos materiais recicláveis. O foco do trabalho do Programa Água Brasil era fortalecer essas associações para formação de rede (gestão, beneficiamento, comercialização e formação de cooperativas), assim como conscientizar a população sobre consumo responsável e gestão integrada de resíduos sólidos.

#### **Rio Branco**

Cidade de médio porte, com população entre 50 mil e 600 mil habitantes, a presença de uma cooperativa de materiais recicláveis e com pouco mercado para comercialização dos produtos da coleta seletiva. O foco do Programa era implementar a Política Nacional de Resíduos Sólidos integrada com a construção e parte da execução do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da cidade, assim como conscientizar a população sobre consumo responsável, pegada ecológica e gestão integrada de resíduos sólidos.

#### **Pirenópolis**

Cidade de pequeno porte, com população abaixo de 50 mil habitantes, representa boa parte dos municípios brasileiros que possui o mesmo tamanho. Foi escolhida por ser próxima à capital federal e por ter forte caráter turístico e riqueza cultural. A situação dos resíduos sólidos no município era bastante precária, com catadores em situação de risco em um

lixão. O Programa tinha os objetivos de organizar os catadores em associações, construir infraestrutura e implementar a coleta seletiva com valorização da fração reciclável em uma cidade pequena, ou seja, sair do lixão ao galpão em prol da inserção socioeconômica dos catadores e da implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A ideia era minimizar os impactos dos **resíduos sólidos** sobre o meio ambiente e, conseqüentemente, sobre os recursos hídricos. Por meio de uma gestão de resíduos sólidos mais eficiente, com atividades educativas, apoio à implementação da coleta seletiva e geração de trabalho e renda para os catadores de materiais recicláveis, o eixo Cidades Sustentáveis atuou em prol de um melhor desenvolvimento da **cadeia produtiva da reciclagem**, utilizando o conceito de **consumo responsável**, com o objetivo de diminuir a pegada ecológica de cada cidade.

A **Pegada Ecológica** é outro tema norteador utilizado para sensibilizar e transformar o entendimento do público nas cidades envolvidas. É uma metodologia de contabilidade que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais. Ela é utilizada para medir os “rastros” ou “pegadas” que nós deixamos no planeta a partir dos nossos hábitos de consumo.

Para tanto, esse eixo atuou em três frentes complementares: fortalecimento da **capacidade produtiva e de gestão** das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis; apoio à implantação da **coleta seletiva** em cada localidade; e apoio à implementação de atividades de **educação ambiental** para o consumo responsável e a mitigação da pegada ecológica.

Educar, sensibilizar e mobilizar a população sobre a pegada ecológica e a gestão de resíduos sólidos resulta na diminuição do consumo de bens supérfluos, acarretando na redução do uso da água e dos recursos naturais, minimizando a retirada de matéria-prima da natureza para a produção de itens de consumo da nossa sociedade. E o tratamento adequado dos resíduos sólidos, secos e úmidos, permite a redução do volume de chorume\* e outros poluentes dos recursos hídricos, assim como possibilita um aumento da vida útil dos aterros sanitários/lixões que ocupam áreas naturais.

Portanto, o Programa promoveu **melhorias qualitativas e quantitativas das águas superficiais e subterrâneas brasileiras**, assim como a **mitigação da pegada ecológica** nas localidades mencionadas, que foram escolhidas em 2010. E também, com sua organização em comitês gestores locais, permitiu tomadas de decisão colegiadas com o poder público, catadores e parceiros, bem como um alinhamento entre as ações do Programa e o planejamento estratégico das políticas públicas municipais.

As ações conduzidas nessas localidades permitiram que o Programa fosse um modelo no auxílio ao desenvolvimento das cadeias produtivas da reciclagem, na disseminação de consumo responsável, na mitigação da pegada ecológica e que pudessem ser replicados em outros municípios brasileiros, ajudando a diminuir a pressão que os resíduos sólidos exercem sobre os recursos hídricos.

---

\* *Chorume é um líquido poluente, de cor escura e odor nauseante, originado de processos biológicos, químicos e físicos da decomposição de resíduos orgânicos. É também uma mistura de água e resíduos da decomposição do lixo. Pode infiltrar-se no solo dos lixões e contaminar a água subterrânea*

## 4.2. Eixo Comunicação e Engajamento

As ações de Comunicação e Engajamento, eixo fundamental na divulgação do Programa Água Brasil, tiveram como pano de fundo a **defesa da água e da melhor gestão dos recursos hídricos** e visaram, ainda, a **mudanças de atitudes das pessoas, empresas, entidades e órgãos**.

O eixo Comunicação e Engajamento buscou, assim, promover a conscientização e a mobilização do público interno do Banco do Brasil e da sociedade brasileira com relação à conservação dos recursos hídricos e do meio ambiente. Para tanto, um dos objetivos principais desse eixo era a disseminação das melhores práticas derivadas dos projetos dos demais eixos do Programa Água Brasil.

As iniciativas de comunicação foram direcionadas para duas grandes frentes:

- > Comunicar, por meio de diversos canais, as evoluções do Água Brasil em cada microbacia e cidade em que atuou, bem como divulgar as iniciativas do Programa, de forma institucional, ao mercado e à sociedade em geral.
- > Sensibilizar e mobilizar esses públicos para refletir sobre a importância das boas práticas em termos de conservação da água, conservação/restauração ecológica, agricultura sustentável e gestão de resíduos sólidos, por meio de ações de engajamento, campanhas de marketing on-line e off-line, ações promocionais e reforço em datas relevantes, como o Dia Mundial da Água e o Dia Mundial do Meio Ambiente.

As ações compreenderam:

### **a) Disseminação de:**

- Boas práticas agropecuárias de produção e conservação de solo e água.
- Boas práticas relacionadas à reciclagem e ao descarte adequado dos resíduos sólidos, além de orientações relativas ao consumo responsável.
- Experiências e discussões com foco na sustentabilidade (mesas-redondas, workshops, reuniões, oficinas, seminários, palestras, processos de certificação, comitês de microbacias hidrográficas).

### **b) Relacionamento com a imprensa e divulgação dos projetos desenvolvidos pelo Programa Água Brasil em veículos de comunicação.**

### **c) Compartilhamento de informações em canais digitais: site, blog e mídias sociais.**

### **d) Realização de campanhas e ações de engajamento para a divulgação do Programa.**

### 4.3. Eixo Mitigação de Riscos

O eixo Mitigação de Riscos visou contribuir para que o Banco do Brasil, maior financiador do agronegócio e de outros setores de alto impacto em conservação, aperfeiçoasse os seus processos relativos à gestão de risco socioambiental e incorporasse critérios socioambientais em suas políticas e processos de análise e concessão de crédito, resultando em redução significativa de riscos e dos impactos socioambientais no Brasil.

A forma de atuação desse eixo incorporou desde a definição de diretrizes de sustentabilidade para o crédito (setorial), por meio do processo de engajamento com especialistas e stakeholders relevantes para os setores econômicos priorizados, até o desenvolvimento de ferramentas de suporte à tomada de decisão, passando por capacitações internas e compartilhamento de práticas e resultados com o setor financeiro, com vistas ao impacto positivo da instituição, em larga escala, na conservação.

Entre os impactos esperados desse eixo, a curto, médio e longo prazos, podemos citar:

- Aprimoramento de práticas nas operações do BB, reduzindo os riscos socioambientais e reputacionais.
- Influência nas práticas socioambientais do setor bancário e na definição de políticas públicas correlacionadas.
- Promoção do engajamento dos funcionários na agenda de sustentabilidade do Banco.
- Aperfeiçoamento na gestão e mensuração de risco socioambiental, através de critérios na concessão de crédito e ferramentas de suporte à tomada de decisão.
- Potencial melhoria do desempenho do BB em índices de sustentabilidade para empresas de capital aberto.

### 4.4. Eixo Negócios Sustentáveis

O eixo Negócios Sustentáveis teve por objetivo aprimorar os modelos de negócios voltados ao desenvolvimento sustentável e ampliar a inserção da sustentabilidade nos produtos e nos serviços financeiros do Banco do Brasil.

Esse eixo buscou fomentar modelos de negócios voltados ao desenvolvimento sustentável, como forma de promover melhores práticas na produção agropecuária, que considerassem questões como a conservação da biodiversidade, a melhoria da gestão dos recursos hídricos, a recuperação de áreas degradadas, a implementação de sistemas integrados de produção agropecuária, o manejo sustentável de florestas nativas e a mitigação e/ou adaptação às mudanças climáticas, além da identificação de oportunidades para a ampliação de produtos e serviços financeiros que contribuam para uma economia de baixo carbono\*.

---

\* Economia de baixo carbono é uma expressão que serve para nomear empresas, entidades e países que melhoram seus processos produtivos a fim de reduzir o impacto energético, diminuir a emissão dos gases de efeito estufa (GEE) no ambiente e dar impulso à sustentabilidade. Ou seja, os setores produtivos minimizam as emissões de GEE, principalmente o gás carbônico. Isso se dá através da maior eficiência, da inovação de processos e da utilização de recursos energéticos de matriz renovável.

Nesse eixo, os principais destaques foram:

- Modelagem econômica prova a viabilidade do restauro florestal da Área de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL).
- Proposição de melhorias no programa ABC, tornando a linha mais atrativa aos produtores rurais.
- Viabilidade econômica do Manejo Florestal comprovada com potencial de atrair investimentos e contribuir para a conservação florestal.
- Proposta de atuação do BB em Mudanças Climáticas, com Plano de Ação e Painel de Indicadores.



## 5. GOVERNANÇA DO PROGRAMA



## 5.1. Parceiros do Programa

O Programa Água Brasil é uma parceria entre o Banco do Brasil, a Fundação Banco do Brasil, o WWF-Brasil e a Agência Nacional de Águas (ANA).

Além do Banco do Brasil, já destacado, cabe salientar a atuação dos demais parceiros do Água Brasil:

### 5.1.1. Fundação Banco do Brasil

#### • Quem é a Fundação Banco do Brasil (FBB)

Em 30 anos de existência, a Fundação Banco do Brasil estruturou sua atuação de forma a identificar e mobilizar diferentes atores sociais na busca por soluções efetivas para aspectos fundamentais do desenvolvimento sustentável das comunidades brasileiras. Nos últimos anos, entre 2004 e 2015, mais de 3 milhões de pessoas tiveram suas vidas transformadas pelos quase 6 mil projetos apoiados e pelos investimentos sociais, que totalizam R\$ 2,3 bilhões.

A missão é melhorar a vida das pessoas, promovendo a inclusão socioproductiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais. Sua atuação está balizada pelos princípios de Respeito Cultural, Solidariedade Econômica, Protagonismo Social e Cuidado Ambiental. Os públicos participantes são os estratos menos favorecidos da população brasileira, com a busca contínua por seu protagonismo social e empoderamento.

Na dinâmica organizacional, a instituição acredita no potencial de todas as pessoas de realizar e contribuir para a evolução da sociedade, cultiva a inovação como garantia de perenidade, cuida da ética nas relações e entende a sensibilidade social como um imperativo para corresponder aos anseios dos públicos participantes.

O investimento social da Fundação Banco do Brasil é destinado a ações no meio urbano e rural, em cinco vetores estratégicos: Água, Agroecologia, Agroindústria, Resíduos Sólidos e Educação. Essas áreas, que concentrarão os investimentos no triênio 2016-2018, contemplam boa parte dos programas e projetos atuais e das parcerias negociadas ou em construção com parceiros estratégicos.

*Mais informações: [www.fbb.org.br](http://www.fbb.org.br)*

#### • O que faz a Fundação Banco do Brasil no Programa Água Brasil

O investimento social realizado na iniciativa objetiva disseminar tecnologias sociais que permitam estimular formas de produção sustentáveis. Nos territórios das microbacias hidrográficas participantes do Água Brasil, a Fundação BB age na reaplicação de modelos e melhores práticas de gestão e conservação de recursos hídricos e na geração de trabalho e renda.

## 5.1.2. WWF-Brasil

### • Quem é o WWF-Brasil

O WWF-Brasil é uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza, com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. Criado em 1996, o WWF-Brasil desenvolve projetos em todo o país e integra a Rede WWF, a maior rede mundial independente de conservação da natureza, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.

*Mais informações: [www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)*

### • O que faz o WWF-Brasil no Programa Água Brasil

O WWF-Brasil, no Programa, é responsável pela condução das estratégias de conservação de água, conservação/restauração/preservação florestal e práticas sustentáveis, bem como pela execução de iniciativas ligadas aos quatro eixos, de forma alinhada com os demais parceiros do Programa.

Cabe acrescentar que o WWF-Brasil possui, também, um Programa de Finanças para a Sustentabilidade, responsável pelos eixos Mitigação de Riscos e Negócios Sustentáveis do Programa Água Brasil. Esse Programa de Finanças para a Sustentabilidade atua na incorporação de questões socioambientais no core business de instituições financeiras, buscando ganho de escala em conservação.

## 5.1.3. Agência Nacional de Águas (ANA)

### • Quem é a Agência Nacional de Águas (ANA)

A ANA tem como missão implementar e coordenar a gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos e regular o acesso à água, promovendo o seu uso sustentável em benefício da atual e das futuras gerações. A instituição possui outras definições estratégicas centrais, tendo como foco o uso sustentável da água e o objetivo de ser reconhecida pela sociedade como a referência na gestão e regulação dos recursos hídricos e na promoção de seu uso sustentável.

*Mais informações: [www.ana.gov.br](http://www.ana.gov.br)*

### • O que faz a Agência Nacional de Águas (ANA) no Programa Água Brasil

A ANA tem papel fundamental de suporte técnico e assessoria. Contudo, nas microbacias de segurança hídrica, onde o Água Brasil atua com o Programa Produtor de Água, a ANA seleciona os projetos e aporta recursos, além de apoiar com conhecimento técnico e experiência.

A entidade analisa tecnicamente todos os projetos e iniciativas e pode, assim, propor ajustes e adequação deles, exercendo até o poder de veto em situações que considerar necessário.

## 5.2. Estrutura da governança

Na governança definida para o Programa, houve, até o final de 2015, as seguintes instâncias:

- Grupo de Governança Estratégico (GGE): estabeleceu as estratégias a serem utilizadas para viabilizar o objeto da parceria. Esse Grupo, que se reuniu a cada seis meses no período de 2010 a 2015, foi composto de representantes da Diretoria do Banco do Brasil, do presidente da Fundação Banco do Brasil, do CEO e de representantes do WWF-Brasil e do superintendente de Implementação de Programas e Projetos da Agência Nacional de Águas (ANA).
- Grupo Gestor Técnico: foi responsável pelo planejamento e pelo acompanhamento das ações. Composto de representantes técnicos dos quatro parceiros do Programa Água Brasil, esse Grupo se reuniu, de 2010 a 2015, também a cada seis meses.  
O Grupo Gestor Técnico realizou todas as discussões técnicas, definiu ações a serem deliberadas e preparou materiais para apreciação do Grupo de Governança Estratégico.

Todas as ações dos eixos Projetos Socioambientais e Comunicação e Engajamento foram analisadas, avaliadas e acompanhadas por essa estrutura de governança, composta dos dois grupos mencionados.

Houve uma terceira instância de governança, o Fórum Água Brasil, constituído por representantes de várias diretorias do Banco do Brasil e por representantes do WWF-Brasil, que acompanhou as ações dos eixos Comunicação e Engajamento, Mitigação de Riscos e Negócios Sustentáveis. As reuniões desse fórum foram semestrais.

Na execução das ações previstas, os parceiros interagiram amplamente e buscaram sinergia com outros atores da sociedade, como governos, organizações sociais e entidades governamentais, bancos, universidades e empresas. Esse esforço conjugado foi relevante para que os resultados obtidos pudessem ser divulgados e adotados como modelo, contribuindo assim para a construção de iniciativas e políticas públicas articuladas e sustentáveis.



## 6. RESULTADOS DO PROGRAMA



O Programa Água Brasil obteve, entre os anos 2010 e 2015, resultados relevantes, sob o ponto de vista ambiental, social e também econômico.

Podemos destacar:

## 6.1. Amplitude, conscientização e transformação

- Com um orçamento de R\$ 62,7 milhões, para a primeira fase, as iniciativas e os projetos ligados ao Programa beneficiaram, direta ou indiretamente, quase 11 milhões de pessoas (os beneficiados diretamente são 1.327 mil), o que demonstra a amplitude e a expressividade do Programa Água Brasil.
- Tendo em vista o grande espectro de iniciativas envolvidas, os resultados das ações e dos projetos foram diversos, mas com um fio condutor comum: transformar a vida de pessoas e de comunidades, replicar modelos de práticas sustentáveis e conscientizar a sociedade em geral.
- Reforço da importância do recurso água no cenário político-econômico brasileiro.

## 6.2. O que foi feito no dia a dia

Para alcançar os resultados do Programa, diversas ações e atividades foram conduzidas no dia a dia:

- Elaboração de estudos e diagnósticos diversos para obter mais insumos e informações sobre as regiões e cidades abrangidas pelo Programa.
- Elaboração e implementação de acordos ou compromissos com atores envolvidos e participantes dos projetos, para a execução e implementação de iniciativas ligadas ao eixo Projetos Socioambientais.
- Planejamento, elaboração e condução de projetos e ações diversas, inseridos nos quatro eixos de atuação do Programa.
- Reuniões, encontros, oficinas, workshops, palestras, seminários, fóruns e painéis para disseminação de conhecimento, troca de experiências e coleta de insumos e informações entre os atores envolvidos, incluindo funcionários do Banco, representantes dos parceiros do Programa, agricultores, produtores, representantes de comunidades rurais e urbanas, representantes de cooperativas, especialistas e diferentes públicos de relacionamento do Banco do Brasil, entre outros.
- Ações de comunicação e mobilização, como materiais informativos, blog, vídeos, campanhas, etc.
- Capacitações dos atores envolvidos, em função das necessidades de cada projeto ou de cada ação desenvolvida no âmbito do Programa.

- Visitas técnicas de representantes do Banco ou dos parceiros do Programa a projetos do Água Brasil, para monitoramento.
- Elaboração e adaptação/aprimoramento de ferramentas e metodologias para suporte à tomada de decisão no processo de análise de risco socioambiental.
- Elaboração de materiais informativos e educativos (folders, cartilhas, portfólios, publicações e animações) com temas relevantes aos eixos do Programa, por exemplo: pegada ecológica, pegada hídrica, certificações, instrumentos econômicos e financeiros, restauração ecológica, boas práticas agropecuárias, coleta seletiva e consumo responsável, mudança climática, restauro e manejo florestal sustentável e risco socioambiental.
- Definição de diretrizes, critérios e posicionamento estratégico em temas considerados prioritários para o fomento de uma “economia verde”.
- Elaboração de projetos, de forma conjunta com parceiros locais, para captação de recursos que trouxeram novos investimentos financeiros, alavancando ainda mais, e de forma expressiva, os resultados do Programa.

### 6.3. Principais dificuldades

No andamento das atividades e das iniciativas, ocorreram sucessos e avanços, mas também houve dificuldades e desafios, que trouxeram lições aprendidas e contribuíram para ajustes na continuidade do Programa. Tais aprendizados estiveram mais presentes no eixo Projetos Socioambientais – Cidades Sustentáveis.

As dificuldades, os desafios e os obstáculos que surgiram suscitaram na aplicação da gestão adaptativa, técnica comumente utilizada pelo WWF-Brasil e prevista no Plano de Trabalho original, sem perder o foco nos objetivos principais e nos resultados a serem atingidos pelo Programa.

Essas dificuldades aconteceram porque foram identificados, em alguns territórios, especialmente no início do Programa, problemas para obter um maior envolvimento de agentes locais, em função de conflitos com agendas já definidas na localidade ou de priorização de outras atividades. Isso implicou alterações em cronogramas iniciais e exigiu um esforço maior de articulação, tendo em vista que a participação das partes diretamente envolvidas é fator determinante para o sucesso dos projetos socioambientais.

---

\* O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) define que “economia verde” aquela que resulta em melhoria do bem-estar humano e da igualdade social ao mesmo tempo que reduz significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica. Sustenta-se em três pilares: é pouco intensiva em carbono, é eficiente no uso dos recursos naturais e é socialmente inclusiva.

## 6.4. Principais resultados em cada eixo

### 6.4.1. Eixo Projetos Socioambientais

#### 6.4.1.1. Subeixo Água & Agricultura

> Estimularam-se, junto a todos os atores envolvidos, **mudanças efetivas de atitudes e de práticas**. No geral, constatou-se que **pelos menos 30% dos agricultores participantes do Programa mudaram efetivamente seu modo de produção, para um modelo sustentável, contribuindo para maior segurança alimentar e hídrica**. Como consequência intangível, isso gerará um efeito multiplicador muito positivo.

> Para apoiar essa mudança transformadora, o Programa Água Brasil contribuiu para a implantação de **boas práticas** no que tange a:

- capacitação;
- assessoria técnica;
- implantação e uso de tecnologias sociais;
- Pagamento por Serviços Ambientais (PSA);
- critérios para crédito rural/outras linhas de crédito;
- disseminação;
- intercâmbio de experiências entre grupos da comunidade local;
- fortalecimento de associações comunitárias de base e redes locais de organização, como Comitês e Conselhos.

> Por meio do Água Brasil, somente no âmbito rural foram desenvolvidas e construídas **parcerias locais com 130 instituições**, formando uma rede de parceiros para a implementação de projetos de disseminação de boas práticas. Essas entidades compartilham dos ideais e acreditam no direcionamento do Programa Água Brasil.

> Foi implantado o conceito de **Unidades Demonstrativas**, para mostrar um modelo de agropecuária sustentável: propriedades adequadas ambientalmente e utilizando boas práticas agropecuárias, muitas delas com acesso a crédito rural e incentivadas pelo PSA, garantindo oferta de água e sustentabilidade econômica para o produtor rural.

> A Pegada Hídrica é um indicador que expressa o consumo de água envolvido na produção de bens e serviços. O método permite que as empresas, os órgãos públicos, assim como a população, entendam o quanto de água é necessário para a fabricação de produtos ao longo de toda a cadeia produtiva. Dessa forma, os segmentos da sociedade podem quantificar a sua contribuição para os conflitos de uso da água e a degradação ambiental nas bacias hidrográficas em todo o mundo.

É composta de três componentes: a PHverde\*, PHazul\*\* e a PHcinza\*\*\*.

---

\* Refere-se a uma parcela da precipitação retida no solo, a qual é consumida durante o processo de crescimento de plantas e é capaz de ser medida por meio de estimativas de evapotranspiração.

\*\* É resultante do uso consuntivo da água de fontes superficiais e subterrâneas, que uma vez captada pode ser incorporada ao produto ou processo e não retorna para a bacia hidrográfica de origem.

\*\*\* É o volume de água necessário para diluição da carga de poluentes das atividades humanas, até atingir os padrões ambientais vigentes de qualidade da água do corpo receptor.

De forma geral, a microbacia do **Pipiripau** mostrou-se sustentável quanto à PHazul e à PHverde, porém com risco de perda da sustentabilidade em alguns períodos do ano. Os elevados índices de poluição obtidos na microbacia indicaram situação de insustentabilidade da PHcinza, pois os níveis de fósforo permitidos na legislação são muito baixos.

A avaliação da sustentabilidade da microbacia do **Longá** apresentou resultado semelhante: PHverde e PHazul aceitáveis e PHcinza crítico.

As microbacias do **Guariroba** e do **Peruaçu** indicaram condições sustentáveis quanto à PHazul, à PHverde e à PHcinza.

As microbacias **do Cancã e Moinho** apresentaram resultados aceitáveis da PHverde, da PHazul e da PHcinza.

A PHverde da microbacia do **Tietê-Jacaré** manteve-se muito próxima da disponibilidade, permitindo inferir que a microbacia está se aproximando de um limite aceitável de uso agrícola. Com relação à PHazul, a microbacia se mostrou sustentável, enquanto a PHcinza mostrou que a carga de poluição doméstica, somada à lixiviação de nutrientes de áreas agrícolas e florestais, gera situação insustentável.

Na microbacia do **Santa Rosa** não foi feita análise da sustentabilidade, uma vez que o regime hidrológico de um igarapé oscila muito entre cheia e vazante, provocando distorções na regionalização de vazões.

> **Pouco mais de 1 milhão de mudas foram plantadas** (com apoio de investimentos de parceiros locais), com o propósito de apoiar a restauração ecológica e a conservação do meio ambiente, principalmente em locais próximos a nascentes e áreas de preservação permanente.

> Os produtores puderam verificar, além da **melhor qualidade e quantidade de água para produção**, um **maior retorno econômico da atividade**, o que favorece a permanência das famílias de agricultores no campo, sem ter necessidade de abertura de novas áreas. Essas propriedades encontram-se hoje rumo à adequação ambiental e estão mais valorizadas pelo aumento de produtividade.

> Lançamento do **Portfólio de Boas Práticas Agropecuárias, Certificações, Restauração Ecológica e Instrumentos Econômicos e Financeiros para Sustentabilidade**. Esse documento aborda atividades desenvolvidas em campo no âmbito do eixo Água & Agricultura.

> Nos **focos de intervenção**, pode-se destacar:

### **1) Boas práticas agropecuárias no campo para segurança hídrica nas cidades**

Ribeirão Pipiripau (DF), córrego Guarariroba (MS) e ribeirões Cancã e Moinho (SP). Nessas microbacias, foram desenvolvidas ações de conservação de solo, restauração florestal e ecológica e implementação de boas práticas agropecuárias, o que possibilita ao produtor fornecer serviços ambientais e receber Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) prestados. O PSA valoriza a ação do produtor em permitir que a natureza desenvolva seus papéis ecossistêmicos na manutenção da vida, de forma que o produtor recebe recursos financeiros pelas boas práticas implementadas, inclusive na conservação de matas nativas.

A realização de práticas conservacionistas é eficaz no controle das perdas de solo, sendo uma forma de abrandar esses impactos, além de evitar a migração da produção com a abertura de

novas áreas agrícolas e seus impactos ao meio ambiente.

## 2) Melhores práticas no agronegócio

Microbacia do Tietê-Jacaré (SP) - Foram desenvolvidas ações voltadas à recuperação e à restauração ecológica e ações com ênfase em boas práticas agrícolas, com foco no acesso à certificação socioambiental Bonsucro (Better Sugarcane Initiative), que certifica boas práticas na produção de cana-de-açúcar.

## 3) Segurança alimentar e desenvolvimento regional

Rio Longá (PI), rio Peruaçu (MG) e Igarapé Santa Rosa (AC). Nessas microbacias, regiões caracterizadas pela agricultura familiar, foram implementadas boas práticas agropecuárias, ações de restauração ecológica e tecnologias sociais visando à melhoria da quantidade e da qualidade dos recursos hídricos, associadas ao bem-estar social comunitário.

### I. Relacionamos abaixo os seguintes resultados e transformações do eixo:

- **684,6** hectares restaurados.
- **838,9** hectares com boas práticas implementadas.
- **2.542** hectares com terraceamento realizado.
- **1.639** hectares de fragmentos conservados.
- **1 milhão** de mudas plantadas.
- **895** barraginhas para conservação do solo construídas.
- **262** cisternas para produção de alimentos construídas.
- **635** cisternas de uso doméstico construídas.
- **317,7** km de estradas recuperados.
- **1.327** produtores implantaram boas práticas agroecológicas.
- **125** produtores com contratos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).
- **48** Unidades Demonstrativas de boas práticas agroecológicas implantadas.
- **12** barreiros trincheiras construídos.
- **9** casas de sementes implantadas.
- **370** fossas construídas.

### II – Por microbacia:

#### Pipiripau (DF)

##### Transformação:

Aumento da oferta de água suficiente para abastecer mais 37 mil pessoas em Planaltina e Sobradinho.

##### Resultados:

- > 178 hectares restaurados.
- > 51,5 hectares com boas práticas implementadas.
- > 650 hectares com terraceamento realizado.
- > 155 hectares de fragmentos conservados.
- > 338 barraginhas para conservação do solo construídas.



- > 248,5 km de estradas adequadas.
- > 276 produtores que implantaram boas práticas agroecológicas.
- > 10 Unidades Demonstrativas de Transição Agroecológica implementadas.
- > 331.862 mudas plantadas.
- > 69 contratos de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) assinados.

Outros destaques:

- Estímulo à **transição agroecológica**, em que os agricultores produzem frutas, hortaliças e grãos de forma sustentável, visando, no futuro próximo, à redução considerável do uso de agrotóxicos em algumas chácaras e à eliminação total em outras. Atualmente, mais de 40 famílias urbanas já são abastecidas no Plano Piloto com os produtos das Unidades Demonstrativas. O potencial de crescimento é animador.

- Ao todo, são **492 famílias beneficiadas indiretamente** (total de famílias nos núcleos rurais inseridos – Pípiripau e Taquara). Dessas, 130 famílias estão em propriedades cadastradas no Programa Produtor de Água e 168 famílias estão localizadas no assentamento Oziel Alves III, onde parceiros locais atuaram na recuperação da reserva legal do assentamento. As 168 famílias assentadas também são beneficiárias da rede de ações locais, que inclui, além do Programa Água Brasil e do Programa Produtor de Água, o Programa São Bartolomeu Vivo, apoiado pela Fundação Banco do Brasil, e o Programa Águas do Cerrado, apoiado pela Petrobras.

- Em dezembro de 2014, **foram plantadas 10 mil mudas, com o apoio de pessoas de todo o Brasil**, estimuladas pela campanha digital “**Plante uma árvore**”, que comemorava o Dia do Voluntário, celebrado em 5 de dezembro. Essa campanha mobilizou internautas no Facebook a apoiar, voluntariamente, a iniciativa. A cada clique na página da campanha, uma muda de árvore era plantada.

As árvores foram plantadas em duas microbacias hidrográficas onde o Água Brasil tem projetos de conservação das nascentes: as microbacias do ribeirão Pípiripau, em Planaltina (DF), e do córrego Guariroba, em Campo Grande (MS), e eram mudas nativas do bioma dessas microbacias.

- Lançamento do **portfólio customizado** da microbacia do Pípiripau.



“Somos proprietários de terras e trabalhamos com cultivos diversos, numa região de chácaras, no Núcleo Rural Pípiripau. Produzimos, pelo sistema convencional, cenoura, repolho, milho. Além de contarmos com cabeças de gado. No sistema agroecológico, contamos com duas estufas de pimentão, agrofloresta em formação com banana, eucalipto, mogno, hortaliças. Haverá até um pouco de cacau.

Numa das visitas à Emater\*, me chamou a atenção uma publicação sobre o Programa Produtor de Água\*\*. A partir daí, levantei informações e me inscrevi, em 2012. Fizem o cadastramento, e eu aceitei. Na época, tinha que abrir mão de uma determinada área, para o plantio de árvores que eu sabia que demorariam a crescer. Mas mesmo assim aceitei. E hoje recebo Pagamento por

Serviços Ambientais. O que me chamou mais a atenção e me fez aceitar as regras do Programa foi poder dar uma contribuição para a melhoria do meio ambiente. Assim, nosso projeto foi aprovado e, em dezembro de 2012, recebemos oito mil mudas de árvores nativas, fazendo o cercamento e a proteção de uma nascente. A nascente vem tendo uma boa recuperação, e vem até aparecendo peixes. A partir daí, encontramos parceiros e outras pessoas que nos apresentaram outras possibilidades, como viveiro para produção de mudas, Unidade Demonstrativa para incremento da agrofloresta...”

**Fátima Cabral**  
Produtora agropecuária

## Guariroba (MS)

### **Transformação:**

Aumento da oferta de água suficiente para abastecer mais 41 mil pessoas em Campo Grande.

### **Resultados:**

- > 107 hectares restaurados.
- > 461,9 hectares com boas práticas implementadas.
- > 1.692 hectares com terraceamento realizado.
- > 1.079 hectares de fragmentos conservados.

\* Emater = Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

\*\* O Programa Produtor de Água é desenvolvido pela Agência Nacional de Águas (ANA), e exige inscrições. Em parceria, o Programa Água Brasil realiza ações, principalmente de restauração, no Programa Produtor de Água, na microbacia do Ribeirão Pípiripau.

- > 89 mil mudas plantadas.
- > 23 pecuaristas utilizando práticas sustentáveis de produção.
- > 15 produtores recebendo Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), sendo cinco produtores recebendo desde 2013.
- > 1 Unidade Demonstrativa de recuperação de pastagem em solos arenosos.
- > 1 Unidade Demonstrativa de modelo produtivo de integração lavoura-pecuária-floresta.
- > 1 produtor adotando o sistema Voisin de manejo de pastagem.
- > 8 grupos desenvolvendo estudos na área, incluindo o monitoramento hidrossedimentológico da microbacia.
- > 484 pessoas envolvidas nas atividades do Água Brasil, entre estas 65 instituições.
- > 15.358 hectares com corpos hídricos isolados através de cercamento.
- > 9,2km de estrada recuperada.

Outros destaques:

- No Guariroba, trabalha-se com **serviços ambientais**: conservação do solo (terraceamento, recuperação e manejo adequado de pastagens, integração lavoura-pecuária-floresta), restauração ecológica e conservação de fragmentos florestais.

- As **boas práticas agropecuárias** são trabalhadas por meio de oficinas e dias de campo nas unidades demonstrativas. O modelo de integração **lavoura-pecuária-floresta (ILPF)** tem se destacado como forma de recuperação de pastagem em solos de baixa fertilidade, caso dos solos arenosos do Guariroba. A diversificação produtiva, com três atividades na mesma área, gera aumento de renda do produtor.

- A **recuperação de pastagem**, aliada à adubação de manutenção e ao correto manejo das forrageiras, é uma das principais formas de fazer com que a pecuária nacional seja sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental.

- O Programa Produtor de Água recebe a denominação de Manancial Vivo, e está sendo desenvolvido por sub-bacias, estando na terceira fase.

- Existe grande potencial de acesso ao **crédito rural** pelos produtores da microbacia, especialmente no Programa ABC<sup>\*\*\*</sup>, nas linhas de recuperação de áreas e pastagens degradadas, florestas plantadas e ILPF.

---

<sup>\*\*\*</sup> O Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura – Plano ABC – é um dos planos setoriais elaborados de acordo com o artigo 3º do Decreto nº 7.390/2010, da Presidência da República, e tem por finalidade a organização e o planejamento das ações a serem realizadas para a adoção das tecnologias de produção sustentáveis, selecionadas com o objetivo de responder aos compromissos de redução de emissão de GEE no setor agropecuário assumidos pelo país.

- Em agosto de 2014, o Programa Água Brasil firmou **Acordo de Cooperação Técnica com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)**, pelo qual alunos de graduação do curso de Ciências Biológicas realizam o trabalho de monitoramento das áreas restauradas pelo Programa na microbacia do córrego Guariroba, responsável por abastecer mais de 50% da população de Campo Grande (MS).

Esse monitoramento tem a finalidade de avaliar as condições de plantio e as melhores espécies a serem plantadas na região. Pelo Água Brasil, foram **realizados dois módulos experimentais em duas propriedades rurais, totalizando 15 hectares**, com as metodologias de plantio total convencional em linha, nucleação com plantio em ilhas, condução da regeneração natural e adubação verde com poleiros artificiais. Foram **ampliadas as ações de monitoramento em mais duas propriedades, totalizando 29 hectares**.

- Em novembro de 2014, tivemos uma ação de plantio de **1.500 mudas** na região próxima ao córrego Guariroba, com participação de 120 pessoas, entre voluntários do Banco do Brasil e parceiros.

- Em dezembro de 2014, **foram plantadas 10 mil mudas, com o apoio de pessoas de todo o Brasil**, estimuladas pela campanha digital **“Plante uma árvore”**, que comemorava o Dia do Voluntário, celebrado em 5 de dezembro. Essa campanha mobilizou internautas no Facebook a apoiar, voluntariamente, a iniciativa. A cada clique na página da campanha, uma muda de árvore era plantada. As árvores foram plantadas em duas microbacias hidrográficas onde o Água Brasil tem projetos de conservação das nascentes: as microbacias do ribeirão Pípiripau, em Planaltina (DF), e do córrego Guariroba, em Campo Grande (MS) e eram mudas nativas do bioma dessas microbacias.

- Em janeiro de 2015, foi realizada, pela primeira vez, uma **semeadura direta de “muvuca” em uma área de 2,7 hectares, na microbacia do Córrego Guariroba**, em Campo Grande (MS). A ação, que tem o objetivo de testar e avaliar o método para disseminar a técnica para mais áreas na região, ocorreu na Fazenda Velho Saltinho, uma propriedade beneficiada com ações do Programa Água Brasil.

Em diversas experiências ao redor do país, a “muvuca”, prática que consiste em misturar sementes de várias espécies para o plantio direto na área a ser recuperada, tem se mostrado uma técnica eficiente para a recuperação das áreas degradadas e para a valorização econômica, pois requer menos manutenção que a muda, chegando a reduzir os custos em até 75% em relação a métodos convencionais de restauração.

- Lançamento do **Portfólio Customizado** da microbacia do Guariroba.



*“É muito importante o trabalho de preservação de nossas águas, e tendo recuperado pastagens, adotando nova forma de produção integrada e manejo rotacionado, e plantado mudas na beira do córrego, hoje posso dizer com orgulho que produzo dois alimentos: leite e água!”*

**Luiz Faracco**  
Beneficiado pelo Programa Água Brasil  
na restauração florestal e na Unidade  
Demonstrativa ILPF

## Cancã e Moinho (SP)

### Transformação:

Produtores rurais valorizados pelo aumento da oferta de água e da produção agroecológica para abastecer a região metropolitana de São Paulo.

### Resultados:

- > 68,9 hectares restaurados.
- > 321 hectares de fragmentos florestais conservados.
- > 59,5 hectares com boas práticas implementadas.
- > 300 barraginhas para conservação do solo construídas.
- > 88.938 mudas plantadas.
- > 50 produtores implantaram boas práticas agroecológicas.
- > 41 produtores com contratos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).
- > 5 Unidades Demonstrativas de boas práticas agroecológicas implantadas (pastoreio Voisin, fruticultura orgânica, restauração florestal).
- > Aumento na renda de até 140% identificado nas Unidades Demonstrativas.

### Outros destaques:

- Consolidação de **boas práticas agropecuárias** nas microbacias, com implantação e aperfeiçoamento de sistema ecológico de manejo de pastagem (pastoreio Voisin) e horticultura e fruticultura orgânicas, a partir da implantação de Unidades Demonstrativas.
- Fortalecimento e **capacitação** das instituições locais e de produtores rurais em boas práticas de conservação de solo e água.
- Ações de **restauração florestal** – restauração de vegetação nativa e conservação de fragmentos –, envolvendo parceiros locais e produtores rurais.
- Participação no Programa Produtor de Água (em parceria com a Agência Nacional de Águas – ANA), na construção de mecanismos de **Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)**.
- Em novembro de 2014, alunos da escola municipal Vicente Camargo Fonseca, em **Joanópolis (SP)**, participaram do **plantio de 1.500 mudas, organizado pelo Programa Água Brasil**, em uma área da zona rural do município. A área, de propriedade da prefeitura municipal, tem pastagem degradada e está sendo recuperada pelo Programa. Cerca de 200 estudantes do sétimo ano letivo participaram da ação. Com isso, o Programa contribui com a consciência e a educação ambiental dos jovens pela conservação do meio ambiente da cidade. Foram plantadas mudas nativas de Mata Atlântica, como ipê-amarelo, sangra-d'água, aroeira-pimenteira, aroeira-preta, angico-preto, algodoeiro, entre outras.
- Lançamento do **Portfólio Customizado** da microbacia dos rios Cancã e Moinho.



*“O Programa Água Brasil tem ajudado muito, principalmente na orientação na forma de investimento na terra, de maneira sustentável. Participo do Programa desde 2013. Com a iniciativa, ganhamos sementes e colaboração de mão de obra, para um sistema ecológico natural, sem química, um sistema de adubação verde, para melhorar a pastagem para o gado. Com isso, eu produzo leite ‘ecológico’, quase orgânico. Tenho 60 cabeças de gado, em 12 hectares, na microbacia Cancã e Moinho, próximo ao município de Joanópolis (interior de São Paulo). É um grande apoio para minhas atividades.”*

**Orlando Silveira**  
Produtor agropecuário

## **Tietê-Jacaré (SP)**

### **Transformação:**

Aumento da produção sustentável de cana-de-açúcar em até 5 toneladas/hectares com a certificação e diminuição de até 30% nos custos de recuperação florestal.

### **Resultados:**

- > 311,74 hectares restaurados.
- > 462.610 mudas plantadas.
- > 6 produtores rurais de cana-de-açúcar implantaram boas práticas agroecológicas.
- > 6 Unidades Demonstrativas de restauração florestal implantadas.

- > Projeto para certificação Bonsucro de 60 propriedades.
- > Microbacia como referência em boas práticas de produção sustentável de cana-de-açúcar.
- > Projeto de restauração em larga escala, a custo reduzido e com ativos de carbono florestal sendo encaminhado.

Outros destaques:

- Com a parceria entre o Programa Água Brasil e a Associação de Fornecedores de Cana-de-açúcar da Região de Bariri (Assobari), 60 produtores rurais estão em processo de **certificação Bonsucro**<sup>\*</sup>. A certificação assegura que a produção e a cadeia de suprimentos da cana-de-açúcar atendem a rigorosos requisitos, utilizando ingredientes oriundos de fornecedores social e ambientalmente responsáveis. Lançada globalmente em 2011, é o modelo de certificação mais utilizado no Brasil, no setor canavieiro.

- Desenvolvimento e avaliação de diversos modelos de **restauração florestal** para a região, com qualidade ambiental e custo-efetividade significativo para o setor sucroalcooleiro. Os melhores resultados alcançados, de acordo com o monitoramento realizados, indicam uma redução de 40% nos custos, em média, incluindo a manutenção pelo período de dois anos.

- Elaboração de projeto de **monitoramento dos modelos de restauração** utilizados na microbacia, visando subsidiar futuras ações de restauração em larga escala, com custos reduzidos.

- **Monitoramento ambiental do solo e da água**, para avaliar diferentes manejos na cultura da cana-de-açúcar no estado de São Paulo, comparando os benefícios das boas práticas agrícolas em relação às práticas convencionais.

- Em março de 2015, o Programa Água Brasil, em parceria com a Assobari e o Sebrae, lançou um projeto de suporte a fornecedores de cana-de-açúcar da região de Bariri (SP), para **obter a certificação Bonsucro**. Os esforços em conjunto vão apoiar o processo de certificação independente Bonsucro para, inicialmente, 60 produtores rurais localizados na microbacia do Tietê-Jacaré. Essa parceria permitirá adequação à legislação trabalhista e ambiental, melhoria da gestão da propriedade e capacitação do produtor por meio da institucionalização de boas práticas certificadas. A melhoria do processo produtivo possibilita alcançar melhores resultados produtivos e econômicos para o setor.

- Lançamento do **Portfólio Customizado** da microbacia do Tietê-Jacaré.

---

<sup>\*</sup> A certificação Bonsucro é um desdobramento da Better Sugarcane Initiative, um grupo prévio composto de partes interessadas do setor, preocupadas com os impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar. A Bonsucro é uma associação de produtores de cana-de-açúcar e processadores secundários, cujo objetivo é assegurar um futuro sustentável para a produção de cana-de-açúcar, por meio de iniciativas socioambientalmente responsáveis.



*“Quando iniciamos a parceria com o WWF-Brasil e o Banco do Brasil, em novembro de 2012, eu estava como presidente da Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê (Ascana), que congrega 18 municípios e mais de 550 produtores de cana. Na época, estávamos precisando fortalecer nossos pilares de sustentabilidade e dar mais visibilidade à conservação e ao respeito ao meio ambiente. Já tínhamos boas práticas agrícolas reconhecidas, mas no tocante ao plantio e à recuperação de matas ciliares tínhamos uma boa área já recuperada, porém com um conhecimento*

*pequeno sobre esta área. Nós (Ascana), com a equipe do WWF e demais parceiros (prefeituras locais envolvidas, Zilor – empresa de energia e alimentos –, Fundação Banco do Brasil, ANA e parceiros produtores agrícolas), montamos várias áreas de demonstração de plantio e recuperação de áreas na microbacia do rio Lençóis; pudemos aprender e multiplicar muitos conceitos de ambiente, de microrregiões e de tipo de vegetação que mais convinha em cada área; assim como diversos tipos de plantios e espaçamentos para cada uma dessas áreas. Assim, conseguimos resultados diversos para podermos conferir e multiplicar os melhores, mais rápidos e menos onerosos. Como produtor agrícola, também fui um dos agraciados por esse projeto e em minha área pudemos montar 4 áreas de demonstração.*

*Na parte de boas práticas agrícolas, fizemos muitos diálogos e estudos quanto à utilização da palha da cana para proteção de solo e água, evitando erosões; bem como também para utilizá-la na produção de energia elétrica limpa e renovável, retirando parte do resto vegetal após a colheita e vendendo para a usina, para ela usar para produção de energia; também abordamos a forma de conservação e preparo de solo para o plantio (preparo profundo, canais escoadores, etc.), a utilização de rotação de culturas nas reformas de canaviais, as épocas de plantios e outros pontos.*

*Essa parceria também nos deu uma visibilidade muito boa no que já fazíamos no tocante a resíduos sólidos: descarte responsável de todos os resíduos da atividade agrícola; aplicação de insumos, como manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas; não uso de insumos banidos, proibidos ou altamente tóxicos; registros de aplicação dos agrotóxicos, aliados à correta regulação e tecnologia de aplicação; uso racional de fertilizantes orgânicos e químicos; eliminação do uso de fogo; usos de EPIs, lavagens de uniformes em empresas especializadas e responsáveis, depósitos adequados, avisos (placas indicativas) de aplicação em lavouras, etc.*

*Enfim, nos ajudou em muito nas nossas atividades, pela visibilidade e pelos incentivos em melhorar cada vez mais em se falando de respeito ao meio ambiente (solo e água). Com isso, podemos dizer que essa parceria tem sido, para nós, um sucesso pois melhoramos como pessoas e como produtores agrícolas.*

*Por fim, podemos observar ainda mais desse projeto quando saímos de nossa área e nos deslocamos para conhecer outros projetos em outras áreas; o resumo é que todos os projetos mudam muitas coisas, mas alguns mudam totalmente a realidade e mudam as vidas das pessoas, agregando valores nas atividades. Esse é caso do Programa Água Brasil.”*

**Pedro Luís Lorenzetti**

Integrante da Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê (Ascana)

## Longá (PI)

### Transformação:

Aumento da oferta de água por meio de tecnologias sociais mudando uma situação de escassez hídrica para fartura de alimentos produzidos de maneira agroecológica.

### Resultados:

- > 2 hectares restaurados.
- > 54 hectares com boas práticas agroecológicas implantadas.
- > 2.000 mudas plantadas.
- > 220 produtores implantaram boas práticas agroecológicas (91% das famílias implantando boas práticas agroecológicas e/ou tecnologias sociais).
- > 9 Unidades Demonstrativas de boas práticas agroecológicas implantadas.
- > 7 casas de sementes crioulas construídas. Essas casas de sementes são utilizadas, pelos agricultores, para armazenar sementes crioulas mais adaptadas às condições locais (considerando as condições climáticas e os solos do semiárido).
- > 186 cisternas para produção de alimentos (calçadão e telhadão) construídas.
- > 220 cisternas de uso doméstico construídas.
- > 12 barreiros trincheiras construídos (tanques longos, estreitos e com fundo escavado no solo).

### Outros destaques:

- São **220 famílias beneficiadas**, fazendo uso de algum tipo de tecnologia social (como cisternas para a produção de alimentos, casas de sementes crioulas, cisternas de uso doméstico, etc.) ou com Unidades Demonstrativas de boas práticas agroecológicas.

- A construção de **cisternas** “calçadão” e “telhadão” tornou possível a produção de alimentos em uma área naturalmente carente de água. Hoje, a produção de hortaliças para autoconsumo e comercialização é uma realidade na maioria das famílias inseridas no recorte de atuação do Programa Água Brasil.

É importante destacar que a produção de alimentos com a roça sem fogo gerou um aumento significativo de produtividade, entre 50% e 100%, o que fez com que as seis famílias que iniciaram o cultivo da roça sem fogo ampliassem a área coletiva no terceiro ano de plantio, bem como três dessas famílias implantassem uma nova unidade. Temos também outras famílias da região aderindo a esse sistema, a fim de produzir, mesmo com pouca chuva. Segundo “seu Antônio”, da comunidade de Mangabeira, que também possui uma Unidade Demonstrativa de roça sem fogo, “se esta roça que eu fiz fosse com fogo, eu teria perdido tudinho, como meus vizinhos perderam”.

- Foram implantados **sistemas de captação de água de chuva** para consumo doméstico e produção de alimentos.

- Também em agosto de 2014, foi finalizada, na comunidade Coitada, localizada a 12 km



da cidade de Pedro II (PI), a **implantação da Unidade Demonstrativa (UD) de produção agroecológica de hortaliças e quintal produtivo.**

A família escolhida para a implantação dessa UD foi a de Maria Isolete dos Santos e Orlando dos Santos Pereira, que tem o cultivo de hortas como sua principal fonte de renda. Em 2012, com a ajuda do Centro de Formação Mandacaru de Pedro II, parceiro local do Programa Água Brasil, eles receberam o sombreamento da horta, para evitar desperdício de água e melhorar a produção.

No entanto, devido à seca dos últimos três anos, a cacimba de onde tiravam água para a produção secou. Por esse motivo, o Programa Água Brasil viabilizou a construção de uma cisterna “calçadão”, com capacidade de 52 mil litros, para captação e armazenamento de água da chuva, potencializando ainda mais a produção da família Santos. A água armazenada nessa cisterna é bombeada por meio de energia fotovoltaica (solar), que trabalha com fonte de energia limpa.

- Lançamento do **Portfólio Customizado** da microbacia do Longá.

*“Sempre teremos água para continuar nosso trabalho e a nossa horta é muito gratificante. Agradeço imensamente ao Programa Água Brasil e ao Centro de Formação Mandacaru, que sempre nos ajudam e executam ações em nossa comunidade.”*

**Maria Isolete dos Santos**  
Agricultora



*“Possuímos um sítio no Assentamento Tamboril, no município de Lagoa de São Francisco, na microbacia do rio Longá. Participo do Programa Água Brasil desde 2012. Passamos a ser beneficiados em 2013, junto com mais 5 famílias, com uma Unidade Demonstrativa de roça sem fogo, que ensina as pessoas no tocante ao uso do solo e da palha de carnaúba. Trabalhamos com agricultura familiar. Antes, usávamos desmatamento e fogo, o que agredia a natureza. Com a Unidade Demonstrativa, aprendemos a trabalhar na roça sem usar fogo e, com isso, em 2014 até aumentamos*

*a área plantada. Aprendemos a forma correta de trabalhar, aproveitando a palha de carnaúba, que era desperdiçada e sempre teve muito aqui. Hoje, temos uma produção maior, sem queimada, sem prejudicar o meio ambiente. Somos um assentamento de 20 famílias, trabalhamos em mutirões, e vamos multiplicando para outras pessoas. Também trabalhamos em preservação de sementes crioulas – patrimônio genético. Quando cortamos a palha de carnaúba, extraímos o pó e a cera e utilizamos o que sobra no solo, como material orgânico. Protege contra erosão, mato alto... Passamos a ter maior produtividade e, conseqüentemente, mais renda. Agradeço muito o Programa Água Brasil, por me passar essa nova maneira de trabalhar e produzir, em parceria com a natureza.”*

**Francisco das Chagas Souza Oliveira, o “Chaguinha”**  
Agricultor

## Peruaçu (MG)

### Transformações:

Aumento da oferta de água para abastecer a região e o rio São Francisco por meio de tecnologias sociais e, conseqüentemente, da produção agroecológica de alimentos.

Produtores mobilizados beneficiando e garantindo a comercialização dos produtos do Cerrado ao PNAE e demandas da região.

### Resultados:

- > 7 hectares restaurados.
- > 52 hectares com boas práticas implantadas.
- > 8 hectares de fragmentos conservados.
- > 200 hectares com terraceamento realizado.
- > 415 produtores implantaram boas práticas agroecológicas.
- > 9 Unidades Demonstrativas de boas práticas agroecológicas implementadas.
- > 2 casas de sementes crioulas construídas.
- > 257 barraginhas para conservação do solo construídas.
- > 3.500 mudas plantadas.
- > 100 fossas biodigestoras construídas.
- > 415 cisternas de uso doméstico implementadas.
- > 62 cisternas “calçadão” implantadas.
- > 14 cisternas “telhadão” construídas.
- > 60 km de estradas recuperadas.

### Outros destaques:

- Das 600 famílias da área do recorte de atuação do Programa Água Brasil na microbacia, 415 já contam com algum tipo de **tecnologia social** (como cisternas de uso doméstico, cisternas para produção de alimentos, fossas biodigestoras, casas de sementes crioulas) ou Unidades Demonstrativas de boas práticas agroecológicas.

- **Produção agroecológica** de hortaliças, frutas, grãos, carne, leite e ovos, com comercialização nas feiras municipais, na própria comunidade. Já há famílias realizando o atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

- Duas das **Unidades Demonstrativas** têm foco na produção de hortaliças associada à criação de galinhas caipiras melhoradas.

- As **fossas biodigestoras**, além de produzir adubo orgânico para as fruteiras, diminuem a



incidência de doenças endêmicas, como esquistossomose, que possui níveis alarmantes na região, bem como melhoram a qualidade da água do rio Peruaçu.

- Foram implantados **sistemas de captação de água de chuva** para consumo doméstico e produção de alimentos.

- Processo de **fortalecimento do tecido social para a revitalização do rio Peruaçu (MG)** com ação junto às comunidades rurais ribeirinhas e vizinhas e às famílias agricultoras, conscientizando-as sobre agroecologia, implantação de boas práticas agropecuárias, promoção da gestão dos recursos hídricos para o consumo doméstico e viabilização da produção de alimentos por meio da implantação de tecnologias sociais como as cisternas “calçadão”, construídas com placas de cimento, para coleta de água de chuva, diminuindo a busca desordenada pelas poucas fontes de água disponíveis e rompendo a dependência do abastecimento pelos caminhões-pipas.

- **Implantação de 257 barraginhas de captação da água da chuva**, nas comunidades rurais, para alimentação do lençol freático, o que já tem diminuído os efeitos da sedimentação e do assoreamento do rio, aliada a ações de cercamento e restauração ecológica/florestal das matas ciliares às margens do Peruaçu, com apoio de parceiros locais.

- **Treze comunidades beneficiadas:** Várzea Grande, Olhos d’ Água, Araçá, Pedras, Onça, Lambedouro, Buritizinho, Areião, Vereda Grande I, Cocos, Galho, Vila Lopes e Vereda Grande II.

- Reunião com agricultores, em parceria com o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Januária, para apresentar essa tecnologia social (barraginha) e salientar sua importância, tendo como resultado a **pronta adesão das famílias agricultoras participantes**.

- Na primeira experiência de **restauração florestal**, em uma área de meio hectare, foram reflorestadas 12 minas de água. Em 6 km, onde o rio está completamente seco, já é possível ver áreas recuperadas e as margens do rio preservadas.

- Lançamento do **Portfólio Customizado** da microbacia do Peruaçu.



*“Aqui antes a gente usava água do poço para consumo de casa e para a produção, e conforme me disse minha esposa, Nelinda, ‘Quando mais tomo água, mais sinto dor nos rins’. Os médicos diziam que eu tinha que tomar mais água para a dor parar, mas, quanto mais eu tomava, mais doía e ficava de madrugada acordada. Depois que veio a cisterna de uso doméstico de 16 mil litros que pega a água da chuva, minhas dores pararam e nunca mais perdi uma noite de sono.*”

*Alguns meses depois, recebemos do Água Brasil uma cisterna ‘calçadão’, de 75 mil litros, o que fez o nosso sonho de trazer a horta, o brejo e a produção da beira do rio aqui para a parte mais alta do terreno, e agora podemos deixar o Peruaçu mais à vontade. Precisa ver, a plantação ficou ainda mais produtiva. Você precisa ver o tamanho das cenouras, beterrabas,*

*repolhos. Com a ajuda da água da cisterna e dos canteiros econômicos, tudo ficou mais fácil.*

*Não acabou não, ainda temos a unidade de restauração florestal e as tecnologias sociais da fossa biodigestora, que não deixa mais os dejetos poluírem o rio e ainda serve de adubo para as fruteiras, além da casa de sementes crioulas, que vamos abastecer com a roça do milagre, pois ficamos mais de 45 dias sem chuva, e ainda colhemos milho, feijão, fava e outros, graças ao que aprendemos nos cursos do Água Brasil. Com o Água Brasil e os parceiros locais nossa vida mudou muito, e para melhor.”*

**José Aparecido de Macedo, o “Zé Torino”**  
Agricultor da comunidade de Olhos d’Água

## **Santa Rosa (AC)**

### **Transformação:**

Aumento da qualidade de água com a despoluição do trajeto periurbano, desobstrução do seu percurso e aumento da oferta de água para pecuaristas e, conseqüentemente, para o rio Acre.

### **Resultados:**

- > 10 hectares restaurados.
- > 160 hectares com boas práticas implementadas.
- > 264 atores locais capacitados em boas práticas agropecuárias e em métodos de restauração, incluindo os oito agricultores da microbacia do igarapé Santa Rosa.
- > 277 produtores adotando boas práticas agroecológicas.
- > 30 mil mudas plantadas.
- > 270 fossas sépticas construídas.
- > 7 Unidades Demonstrativas de boas práticas agroecológicas implantadas.
- > Realizadas limpeza e desobstrução em 600 metros do trecho periurbano do igarapé Santa Rosa.
- > 76 hectares de fragmentos conservados.

Outros destaques:

- A **vazão de água na nascente dobrou**, no período de atuação do projeto, segundo relato dos produtores locais. Com a instalação das fossas sépticas, a qualidade da água no trecho urbano, considerada insatisfatória, também melhorará sensivelmente e tenderá a diminuir problemas de saúde verificados em níveis alarmantes na localidade durante a etapa de diagnóstico, como verminoses e diarreias.

- As **ações promovidas pelo Programa Água Brasil** na microbacia do igarapé Santa Rosa **representam parte da implementação em campo do Plano Estadual de Recursos Hídricos**

**do Acre**, o primeiro dessa natureza elaborado entre os estados da região amazônica.

- A instalação das **fossas sépticas econômicas** no trecho urbano da microbacia, aliada às estratégias de proteção das nascentes, restauração de APPs, uso de boas práticas produtivas, limpeza e desobstrução, proporciona melhoria na qualidade de vida da população local, demonstrando na prática que é possível um curso de água passar por propriedades rurais produtivas, chácaras e bairros urbanos e despejar água limpa no rio Acre, provando que é viável e factível conciliar produção sustentável com conservação dos recursos naturais.

- **As atividades pecuárias de corte e de leite** têm se destacado, inclusive com atividades de conservação e diversificação de pastagens. Com o uso das tecnologias sociais, em apenas dois anos a **produtividade passou de 1,2 animal por hectare** para três animais por hectare, aumentando conseqüentemente a renda do produtor.

- **Boas práticas** em termos de restauração de APP, integração lavoura-pecuária-floresta, recuperação de pastagens e manejo sustentável do gado.

- Grande engajamento dos produtores para a **defesa do meio ambiente**, o que faz inclusive que eles acessem **crédito** do Banco do Brasil (via Programa ABC) de forma **consciente**, para a disseminação das práticas adotadas na Unidade Demonstrativa para o restante da propriedade. Os resultados e os impactos dessas ações são uma poderosa ferramenta para alavancar e multiplicar o acesso ao crédito rural por intermédio do Banco do Brasil na região.

- A disseminação dos resultados obtidos na microbacia do igarapé Santa Rosa também proporcionou a instalação de mais duas **Unidades Demonstrativas** de pecuária sustentável em Xapuri, com apoio tecnológico e financeiro da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – AC.

- O **Conselho Gestor da Microbacia Hidrográfica do Igarapé Santa Rosa** voltou a se reunir em função das ações desenvolvidas pelo Programa Água Brasil, fortalecendo a participação e o controle social pela sociedade local.

- Em 2014, o Programa Água Brasil, em parceria com produtores e parceiros locais, chegou a um importante resultado no processo de **intervenção no igarapé Santa Rosa (AC): foram desobstruídos 600 metros do trecho periurbano do igarapé**. Isso contribuiu para revitalizar o trecho periurbano e permitir que a água voltasse a correr, trazendo o fluxo do rio de volta, pois o trecho estava completamente entupido de gramíneas, devido ao assoreamento e à erosão causados pela criação extensiva de gado na região, que impedia a vazão do igarapé. Atualmente, isso já é perceptível. Em dois anos de intervenção, a água do igarapé voltou a correr limpa e o volume perto da nascente praticamente dobrou.

Entre as ações realizadas, estão: cercamento da área – para manter as nascentes e as matas ciliares protegidas do gado –, restauração florestal, conservação do solo, adoção de boas práticas agropecuárias e a própria desobstrução do rio.

A construção de 270 fossas sépticas está concluída, para as casas presentes nesse trecho periurbano. O objetivo é recuperar e melhorar a qualidade da água, para que a população possa voltar a usufruir do igarapé, sem preocupações. A ação também traz benefícios sociais para a população, com a eliminação de condições para a reprodução de insetos vetores de doenças de ocorrência frequente na região, como dengue, leishmaniose e malária.

Ao todo, foram recuperados 160 hectares, com boas práticas. O objetivo final é que o Santa Rosa despeje água limpa no rio Acre, servindo de exemplo a ser replicado para centenas de

pequenas e médias cidades da região amazônica.

- Em novembro de 2014, foi realizado **um dia de campo, que reuniu produtores da microbacia do igarapé Santa Rosa (AC)**, representantes e técnicos de instituições parceiras, estudantes e membros do conselho gestor da microbacia. Realizado pelo Programa Água Brasil em parceria com a Superintendência do Banco do Brasil no Acre, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Acre (Sema), a Universidade Federal do Acre (Ufac), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac) – campus Xapuri – e a prefeitura municipal de Xapuri (AC), o evento contou com mais de 100 participantes e teve o objetivo de promover o plantio de mais de 500 mudas nativas da Amazônia, como açaí, abacaba, paxiúba, buriti, cacau, pau-d’arco, mulateiro, entre outras, que foi realizado nas duas margens do igarapé Santa Rosa. Dessa forma, o evento foi também um movimento de mobilização e engajamento da sociedade local sobre a importância de adotar práticas agroecológicas para a conservação do igarapé e da água da região.

- Lançamento do **Portfólio Customizado** da microbacia do Santa Rosa.



*“Eu estava com problema de água na propriedade e quando o Água Brasil chegou foi uma luz para mim. Protegemos a nascente principal e estamos fazendo um corredor ecológico no lugar onde não tinha mais mata na beira do igarapé. A água não corria mais e agora ela voltou... na nascente, em pouco tempo, já tem o dobro da água que tinha antes. Com a reforma e a divisão das pastagens, a lotação animal subiu de 1,5 para 3 cabeças por hectare em menos de dois anos. Já acessei o Programa ABC, através do Banco do Brasil, para ampliar o trabalho para o restante da propriedade. O que eu mais quero agora é que minha propriedade seja exemplo para outros produtores da região.”*

**Mirko Soares**

Produtor rural beneficiário do Programa Água Brasil

*“Xapuri é a terra de Chico Mendes e uma referência quando se fala em conservação ambiental. O Programa Água Brasil aqui está trabalhando neste sentido. O engajamento dos produtores é notório e temos ciência que outros produtores estão vendo os resultados e querendo aderir à proposta.”*

**Manoel Jairo**  
Gerente da Agência Xapuri do Banco do Brasil



*“Quando era criança, aprendi a nadar no Santa Rosa, pulava da ponte ali na frente... e depois assisti ele ficar degradado, entupido de lama e capim-navalha. Com as ações de reflorestamento, limpeza e desobstrução realizadas pelo Água Brasil, ele está voltando a ser o que era antes... estamos acreditando que vai dar para nadar aqui novamente.”*

**Nevisson Tavares**  
Proprietário rural beneficiário do Programa Água Brasil

### **III – Metas estabelecidas para o eixo:**

Foram estabelecidas, para o eixo Projetos Socioambientais – Água & Agricultura – seis metas específicas, com o objetivo de monitorar o efetivo progresso das ações.

As metas definidas foram:

**META 1** – Até junho de 2014, ter sistema de monitoramento de resultados e impactos implementado, para tomada de decisões.

**META 2** – Até dezembro de 2014, ter diagnósticos socioambientais relacionados à agropecuária e sua interface com a água realizados em pelo menos sete microbacias.

**META 3** – Até abril de 2014, ter quatro portfólios (Restauração Florestal; Boas Práticas Agropecuárias; Instrumentos Econômicos e Financeiros para a Sustentabilidade; Pegada Hídrica e Certificações) elaborados e publicados.

**META 4** – Até dezembro de 2014, ter a estratégia regional de estímulo à produção sustentável elaborada e apresentada ao público interessado de sete microbacias.

**META 5** – Até dezembro de 2014, ter as estratégias regionais de estímulo à produção sustentável e as Unidades Demonstrativas aprovadas e implantadas em sete microbacias.

**META 6** – Até junho de 2015, ter 70% dos agricultores do recorte das microbacias informados sobre as boas práticas de produção sustentável e conservação de água e solo e 30% adotando as técnicas propostas.

Até dezembro de 2015, considerando as seis metas de forma conjunta, o percentual de execução atingido foi de

**100%**

#### 6.4.1.2. Subeixo Cidades Sustentáveis

##### I - Relacionamos abaixo os seguintes resultados e transformações do eixo:

> **Cinco diagnósticos socioeconômicos** elaborados para cada cidade apoiada pelo programa, com o objetivo de avaliar a situação relacionadas à gestão de resíduos sólidos em nível macro e definir as melhores estratégias de atuação do Programa Água Brasil em cada localidade.

> **Cinco propostas de Planos de Ação para cada cidade** elaboradas por meio de oficinas participativas parceiros locais de cada cidade no início do Programa para a construção participativa nas propostas de ação relevantes para cada localidade.

> Uma **pesquisa do Ibope** elaborada para quatro municípios sobre os temas consumo responsável e gestão de resíduos sólidos, com os resultados amplamente divulgados para as cidades envolvidas, assim como em caráter nacional.

> **Duas publicações sobre Pegada Ecológica** divulgadas e calculadas para o estado do Acre e para a cidade de Natal (RN), com o objetivo de disponibilizar uma metodologia de contabilidade ambiental para apoiar as ações educativas nos municípios de Rio Branco e Natal.

- > Uma **cartilha chamada Coletas Seletivas em Movimento** para apoiar capacitações de agentes de saúde, agentes sociais, educadores ambientais, professores e comunidade em geral que deseje saber mais sobre coleta seletiva, Política Nacional de Resíduos Sólidos, logística reversa, catadores, entre outros temas, com o objetivo de estimular a mudança de comportamento em relação à produção e ao destino dos resíduos sólidos de sua cidade.
- > Uma **Guia para a compostagem** com orientações passo a passo sobre o aproveitamento e gerenciamento de resíduos orgânicos com experiências de pequeno e médio porte. Essa publicação é focada para gestores públicos e técnicos da área.
- > Uma **publicação com o Resumo Executivo** do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Rio Branco no Acre para as Secretarias Municipais e população terem informações educativas sobre a organização da proposta pelo Plano em relação à destinação dos resíduos em seu município.
- > Produção de **três animações educativas** sobre a legislação de Resíduos Sólidos, Consumo Responsável e a interação entre ambiente rural e urbano por meio do ciclo da água.
- > Desde o início do Programa, **foram capacitados 405 coordenadores pedagógicos e professores**, assim como **270 agentes comunitários**, nas localidades abrangidas pelo Programa, sobre os temas consumo responsável, gestão de resíduos sólidos, coleta seletiva e pegada ecológica. Destes 405 professores e coordenadores pedagógicos, 35 professores matricularam-se em um curso de especialização do Ministério da Educação sobre o tema pegada ecológica em Rio Branco, o que demonstra a força de mobilização do Programa na localidade.
- > Estes agentes multiplicadores – coordenadores pedagógicos, professores e agentes comunitários – **disseminaram as informações** para mais de **31.500** alunos da rede pública de ensino e moradores das cidades apoiados pelo Programa.
- > Além de coordenadores pedagógicos, professores e agentes comunitários, aproximadamente **2.200 participantes** de todos os setores da sociedade, inclusive do setor industrial, foram **capacitados** em Rio Branco (AC) e Natal (RN) sobre o uso da **pegada ecológica** como ferramenta de medição de índices de sustentabilidade.
- > Tivemos, também, **11 capacitações de catador para catador** nas cinco cidades do Programa com o objetivo de empoderar e difundir informações relevantes sobre seus direitos, legislações e como devem agir em cooperativas para os catadores que estão recebendo benefícios do Programa.
- > **Parceria com a TV Escola** para a disseminação de 3 animações educativas sobre resíduos sólidos, consumo responsável e interação entre meio urbano e rural por meio do ciclo da água. Público: 2 milhões de professores, 50 milhões de alunos, entre 15 e 30 milhões de antenas parabólicas, cerca de 18 milhões de assinantes de TV a cabo, pelo portal cerca de 525 mil visualizações e na página do Facebook que tem 300 mil fãs.
- > As cidades de Pirenópolis (GO) e Rio Branco (AC) elaboraram os seus **Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS)**, com apoio técnico do Programa Água Brasil. Como consequência, além da implementação de um piloto de coleta seletiva composto de 3 Locais de Entrega Voluntária em 2014, o município de Rio Branco conseguiu acessar recursos federais, destinados a melhorias na gestão integrada de resíduos sólidos, e construirá, até o início de 2016, 30% da infraestrutura necessária para a plena implementação do seu PMGIRS.

- > Foram realizadas **obras de infraestrutura e adquiridos 10 prensas enfardadeiras, 6 empilhadeiras, 3 balanças eletrônicas, 2 balanças de outro tipo e 6 licenças do software** de gestão Catafácil, para o fortalecimento de duas redes de cooperativas em Belo Horizonte.
- > Foram **adquiridos**, em Natal, **5 veículos** para o fortalecimento da coleta seletiva praticada pelas duas cooperativas apoiadas pelo programa, o que acarretou em um **aumento da capacidade de triagem, condicionamento e comercialização dos resíduos sólidos** para a prefeitura em 35% do município.
- > Em Pirenópolis teremos a **construção de 1 galpão de triagem de materiais recicláveis e aquisição de 1 prensa, 1 esteira, 1 empilhadeira e 1 balança.**
- > Em Caxias do Sul foram **reformados 2 galpões**, será construído 1 galpão modelo e a aquisição de 1 esteira e 2 balanças.
- > **Foram capacitados aproximadamente 760 catadores** de materiais recicláveis em todas as localidades do Programa, por meio de **assessorias técnicas e organizacionais**, o que incentivou cada empreendimento envolvido a aumentar a sua capacidade de reciclagem.
- > Desde o início do Programa Água Brasil, **73.451 toneladas de resíduos sólidos foram valorizadas comercialmente** nas cinco localidades piloto do Programa. Em 2014, mensalmente, os catadores das cooperativas e associações apoiadas pelo Programa alavancaram cerca de R\$ 600 mil com a venda do material reciclável.
- > As 73.451 toneladas de resíduos sólidos resultaram também em não emissões de gases de efeito estufa (GEE), assim como possibilitaram poupar água ao longo das cadeias produtivas envolvendo a reciclagem. Por meio do apoio à cadeia da reciclagem, **deixaram de ser emitidas 90.417 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente**, com apoio do subeixo Cidades Sustentáveis, **evitando gasto de aproximadamente 636 mil toneladas de água.**

## II – Por localidade atendida:

### Belo Horizonte (MG): fortalecimento da cadeia produtiva de uma rede de cooperativas.

#### Transformação:

A aquisição de equipamentos e software de gestão contribuiu para o aumento da produtividade de materiais reciclados em 20%.

#### Resultados:

- > 1 diagnóstico situacional socioeconômico elaborado para o planejamento das ações.
- > 27 equipamentos produtivos adquiridos para transporte, triagem, condicionamento e comercialização dos resíduos sólidos.
- > 450 catadores beneficiados, por meio da aquisição de equipamentos e de 1 assessoria técnica organizacional desenvolvida.
- > Entre 2011 e 2015, aumento da produtividade de mais de 20%. Ao total, 41.736 toneladas de resíduos comercializadas com apoio do Programa.
- > 51.377 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente evitadas ao longo das cadeias produtivas da reciclagem, em comparação com cadeias utilizando matéria-prima natural.



> 348.976 toneladas de água poupadas ao longo das cadeias produtivas da reciclagem, em comparação com cadeias utilizando matéria-prima natural.

> 3 materiais pedagógicos disseminados no município sobre os temas pegada ecológica, consumo responsável e gestão de resíduos sólidos.

> Quase 2,5 milhões de beneficiários indiretos pelo Programa na localidade.

*“O projeto Água Brasil foi de grande importância para o fortalecimento dos empreendimentos filiados da Redesol, disponibilizando equipamentos e consequentemente proporcionando melhor organização nos espaços de trabalho, maior produtividade, melhoria significativa na qualidade de vida e aumento na renda dos todos os catadores envolvidos. Este projeto nos trouxe um grande aprendizado em sua execução, nos encorajando a enfrentar novos desafios. A Redesol foi selecionada para executar o Cataforte III e tem feito com muito êxito. Nossos agradecimentos a todos os parceiros e apoiadores do Programa Água Brasil que proporcionou um importante avanço a estes empreendimentos.”*

**Ivaneide Souza**

Catadora e presidente da REDESOL

*“O projeto possibilitou uma otimização da prática de trabalho dos catadores, garantiu um processo de educação dialógica, fortaleceu espaços de convívio e trocas, propiciando, de fato, uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores.”*

**Leila Regina**

Técnica social no INSEA

## **Natal (RN): mitigação da pegada ecológica dos natalenses por meio da cadeia produtiva da reciclagem e ações de educação ambiental.**

### **Transformação:**

A aquisição de equipamentos e 5 caminhões contribuíram para o aumento de produtividade de materiais recicláveis em 105%, minimizando expressivamente o impacto sobre os recursos naturais e principalmente na água.

### **Resultados:**

> 1 diagnóstico situacional socioeconômico elaborado para o planejamento das ações.

> 1 pesquisa Ibope realizada no município sobre os temas consumo responsável e gestão dos resíduos sólidos, cujos resultados foram amplamente divulgados, para conscientização da população local.

> 1 cálculo da pegada ecológica de Natal elaborado, cujos resultados foram amplamente divulgados, para conscientização da população local.

> 2 reformas de galpões sendo realizadas em 2016, com recursos do Programa Água Brasil.

> 5 veículos adquiridos para coleta seletiva dos resíduos sólidos para as cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

> 130 catadores beneficiados, por meio da aquisição de veículos de coleta seletiva e de 1 assessoria técnica desenvolvida.



- > Entre 2011 e 2015, um aumento da produtividade de mais de 105%. Ao total, 14.651 toneladas de resíduos comercializadas com apoio do Programa Água Brasil.
- > 18.036 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente evitadas ao longo das cadeias produtivas da reciclagem, em comparação com cadeias utilizando matéria-prima natural.
- > 144.437 toneladas de água poupadas ao longo das cadeias produtivas da reciclagem, em comparação com cadeias utilizando matéria-prima natural.
- > 1 publicação “Coletas Seletivas em Movimento”, 1 manual de compostagem e 3 materiais pedagógicos sobre os temas pegada ecológica, consumo responsável e gestão de resíduos sólidos disseminados no município.
- > 250 pessoas, entre empresários e representantes da sociedade, capacitadas no uso da pegada ecológica como ferramenta de medição da sustentabilidade.
- > Lançamento da calculadora da pegada ecológica para 250 alunos no Seminário Sustentável do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).
- > Entrevistas para meios de comunicação e uma entrevista ao vivo no Bom Dia – RN sobre o lançamento da calculadora da pegada ecológica atingindo público de 110 mil pessoas (TV Cabugi/TV Universitária e Rede Vida).
- > Palestra sobre pegada ecológica para mais 150 multiplicadores no seminário sobre consumo sustentável da Secretaria Municipal e Estadual de Educação.
- > Participação na mesa-redonda e minicurso sobre pegada ecológica no Seminário Brasileiro de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (Sembragiris) com 1.200 participantes.
- > Palestra sobre Pegada Ecológica no encontro de prefeitos do Rio Grande do Norte com 167 participantes.
- > 200 professores, coordenadores pedagógicos e agentes comunitários capacitados sobre os temas pegada ecológica, consumo responsável e gestão de resíduos sólidos.
- > 330 beneficiários diretos e 803 mil beneficiários indiretos pelo Programa na localidade.

Outros destaques:

- Em março de 2015, a **prefeitura de Natal (RN) oficializou a adesão ao uso da ferramenta de pegada ecológica** e aderiu ao projeto “Pegada ecológica”, uma iniciativa encampada pelo Programa Água Brasil, em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. O evento de adesão, que aconteceu no auditório do Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, contou com a participação do prefeito, Carlos Eduardo, do representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Marcelo Rosado, além de representantes de várias entidades ligadas ao meio ambiente, ao comércio e ao segmento de serviços da cidade.

- Após o evento, a prefeitura de Natal ressaltou seu compromisso em unir esforços para mitigar a pegada ecológica da população natalense por meio de iniciativas como: investimento no sistema de transporte coletivo, ações de educação ambiental e adoção de medidas administrativas nos órgãos municipais, como o consumo consciente da água e a diminuição do uso de materiais descartáveis. A cidade também ganhará a regulamentação de mais cinco

zonas de processamento ambiental (ZPAs) e ainda haverá a revisão do plano diretor de Natal.

- Após palestra de Pegada Ecológica no Centro Universitário do Rio Grande do Norte, a universidade despertou para muitas ações educacionais e ambientais em seu centro universitário, são elas:

1. Construção de uma horta orgânica para realizar a compostagem dos resíduos orgânicos do campus.
2. Mudança de suas lixeiras para as três categorias estipuladas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (orgânicos, reciclagem e rejeitos).
3. Trilha ecológica com placas indicativas das espécies nativas, pois elas estão no maior parque florestal urbano do Brasil – o Parque das Dunas, com 180 mil m<sup>2</sup>.
4. Confeção de uma placa educativa explicando que eles estão dentro de uma Zona de Proteção Ambiental.
5. Projeto de reutilização das águas de chuva e das águas dos aparelhos de ar condicionado do campus.
6. Implementação de campanhas educativas como: a produção de adesivos (adote 1 copo, desligue a luz, não esqueça de desligar a torneira) e visita dos funcionários, em uma campanha chamada Sábado Consciente, ao parque da cidade para terem contato com a natureza.
7. Após campanha educativa houve 20% de economia na conta de luz.
8. Capacitações de funcionários para a separação dos resíduos.
9. Instalação de um ecoponto para resíduos eletrônicos.
10. Produção de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Eletrônicos e Hospitalares.
11. Construção de um Núcleo de Gestão Ambiental.
12. Produção de artigo sobre sustentabilidade e meio ambiente publicado pela Universidade de Lisboa.
13. Criação de um Programa UNI-RN Sustentabilidade.
14. Criação de conteúdo sobre sustentabilidade no site da universidade.

*“A reciclagem sempre foi uma maneira de batalharmos pelo nosso sustento e com a cooperativa melhorou muito, porque trabalhamos todos juntos para ter uma vida melhor e mais digna. Antes, tinha preconceito com a nossa profissão, mas hoje, com a ajuda do Água Brasil, nosso trabalho é reconhecido e podemos entrar nos lugares para recolher os resíduos.”*

**Marcia da Silva Gonçalves**  
Secretária da Coopcicla

*“O Programa Água Brasil possibilitou um novo horizonte de conhecimentos aos natalenses, em especial ao que diz respeito a autogestão e sustentabilidade dos empreendimentos econômicos solidários de catadores. Além de beneficiar as cooperativas com máquinas, equipamentos e veículos de carga, o modelo adotado pelo Programa também buscou a aproximação dos catadores com a sociedade, por meio de ações de construção participativa da coleta seletiva e pelo despertar da importância do consumo e descarte responsáveis de resíduos.”*

**Heverthon Rocha, jornalista**

Gestor ambiental e especialista em educação ambiental

## **Caxias do Sul (RS): sociedade informada para o fortalecimento da cadeia produtiva da reciclagem.**

### **Transformação:**

A reforma de 2 galpões e a aquisição de equipamentos geraram o aumento de produtividade de materiais recicláveis em 17% e pouparam milhões de litros de água nos processos produtivos.

### **Resultados:**

- > 1 diagnóstico situacional socioeconômico elaborado para o planejamento das ações.
- > 1 pesquisa Ibope realizada no município sobre os temas consumo responsável e gestão dos resíduos sólidos, cujos resultados foram amplamente divulgados, para conscientização da população local.
- > 2 reformas de galpões e 1 construção de galpão sendo desenvolvidas, com recursos do Programa.
- > 3 equipamentos adquiridos para aumento da capacidade produtiva das associações de catadores de materiais recicláveis.
- > 130 catadores sendo beneficiados, por meio de reforma/construção de galpões e com 2 assessorias técnicas e organizacionais finalizadas.
- > Entre 2011 e 2015, um aumento da produtividade de 17%. Ao total, 14.748 toneladas de resíduos comercializadas com apoio do Programa Água Brasil.
- > 18.153 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente evitadas ao longo das cadeias produtivas da reciclagem, em comparação com cadeias utilizando matéria-prima natural.
- > 123.315 toneladas de água poupadas ao longo das cadeias produtivas da reciclagem, em comparação com cadeias utilizando matéria-prima natural.
- > 1 publicação “Coletas Seletivas em Movimento”, 1 manual de compostagem e 3 materiais pedagógicos sobre os temas pegada ecológica, consumo responsável e gestão de resíduos sólidos disseminados no município.
- > 230 professores, coordenadores pedagógicos e agentes comunitários capacitados sobre os temas pegada ecológica, consumo responsável e gestão de resíduos sólidos.
- > Após cinco meses das capacitações dos agentes de saúde, foram atingidas cerca de



300 pessoas por agente comunitário, somando 27 mil pessoas informadas sobre a separação correta de seus resíduos e sobre consumo responsável.

> 520 beneficiários diretos e quase 471 mil beneficiários indiretos pelo Programa na localidade.

Outros destaques:

- Em janeiro de 2015, representantes do Banco do Brasil, da Fundação Banco do Brasil e do WWF-Brasil se reuniram com integrantes da prefeitura de **Caxias do Sul (RS)** para discutir e definir o **planejamento e a implementação do Programa Água Brasil no município**.

No encontro, foi discutido o cronograma de ações no município em 2015, como o trabalho de capacitação para multiplicadores e a distribuição de material impresso e de vídeo, referente ao consumo sustentável, à coleta seletiva e à valorização da reciclagem. O objetivo é mobilizar a população em geral, nas áreas formais e informais, criando um elo forte com os recicladores.

- As capacitações dos agentes também serviram de inspiração para a produção de uma peça teatral sobre coleta seletiva e consumo responsável pelo Departamento de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que pretende difundir nas escolas municipais e em eventos da secretaria.

*“O programa Água Brasil nos ajudou a ampliar o processo de educação ambiental e responsabilidade social. As obras de infraestrutura realizadas fortalecem as atividades das entidades beneficiadas.”*

**Alfredo Francisco Paim**

Coordenador da Cadeira de Reciclagem da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Emprego

*“O Programa Água Brasil veio para proporcionar qualidade de vida aos catadores de Caxias do Sul, que fizeram parte do projeto. Eles receberam a assessoria técnica e organizacional e o novo pavilhão da Associação de Recicladores Serrano.”*

**Stella Marcondes**

Catadora e coordenadora da Serrano

## **Rio Branco (AC): implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e conscientização da população local por meio da Pegada Ecológica.**

### **Transformação:**

Poder Público orientado para a gestão dos resíduos sólidos com base no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, 2 ecopontos e uma área de triagem e transbordo contribuíram para o aumento da produtividade de materiais recicláveis no município, beneficiando 80 mil moradores.

### **Resultados:**

> 1 diagnóstico situacional socioeconômico elaborado para o planejamento das ações.

> 1 pesquisa Ibope realizada no município sobre os temas consumo responsável e gestão dos resíduos sólidos, cujos resultados foram amplamente divulgados, para conscientização da população local.



- > 1 cálculo da pegada ecológica do Acre elaborado, cujos resultados foram amplamente divulgados, para conscientização da população local.
- > 1 Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) elaborado, com participação de um comitê intersecretarial composto de 11 secretarias municipais.
- > Em 2016, serão realizadas 3 construções de infraestruturas de triagem para a execução de 30% do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.
- > Em 2016 serão adquiridos 2 equipamentos para aumento da capacidade de gestão de resíduos sólidos do município.
- > 36 catadores beneficiados, por meio da organização de 1 piloto de coleta seletiva composto de 3 Locais de Entrega Voluntária e 3 assessorias técnicas e organizacionais desenvolvidas.
- > 468 toneladas de resíduos comercializadas, com apoio do Programa Água Brasil.
- > 576 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente evitadas ao longo das cadeias produtivas da reciclagem, em comparação com cadeias utilizando matéria-prima natural.
- > 3.862 toneladas de água poupadas ao longo das cadeias produtivas da reciclagem, em comparação com cadeias utilizando matéria-prima natural.
- > 145 professores e agentes comunitários capacitados, por meio de 3 capacitações sobre pegada ecológica. Nesse universo, 34 professores da rede pública de ensino matricularam-se para uma especialização do Ministério da Educação sobre o tema pegada ecológica e 31 são gestores de escolas municipais, o que envolve cerca de 15.600 funcionários, comunidade escolar e alunos.
- > 1 publicação “Coletas Seletivas em Movimento”, 1 cartilha com o resumo do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Rio Branco, 1 manual de compostagem, 3 materiais pedagógicos sobre os temas pegada ecológica, consumo responsável e gestão de resíduos sólidos e 1 publicação sobre a Pegada Ecológica do Acre.
- > 3 mil kits de educação distribuídos para conscientização de 12 mil pessoas no entorno dos 3 Locais de Entrega Voluntária (LEV).
- > Disseminação das animações pela equipe da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos do Programa para as 3.600 pessoas que visitaram a Unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos.
- > Participação de entrevista com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente para a **Amazon Sat**, abrangendo 12 estados amazônicos.
- > 80.200 beneficiários diretos e 335 mil beneficiários indiretos pelo Programa na localidade.

#### Outros destaques:

- Em junho de 2014, o Dia Mundial do Meio Ambiente, realizado anualmente em 5 de junho, marcou a entrega dos primeiros **postos para entrega de resíduos sólidos, os LEVs (Locais de Entrega Voluntária), em Rio Branco (AC)**. A iniciativa é uma das entregas do Programa Água Brasil para a população de Rio Branco, com o objetivo de promover a coleta seletiva e a reciclagem no município. A inauguração foi feita pelo prefeito da cidade, com o apoio

de todos os parceiros envolvidos, no Horto Florestal, um dos locais onde foi instalado o LEV. Foram instalados três pontos nesta primeira fase. Além do fortalecimento da coleta seletiva e da reciclagem, a ação beneficia diretamente os catadores de materiais recicláveis da Cooperativa de Catadores de Resíduos Sólidos (Catar), gerando mais trabalho e renda para a categoria. Cada LEV tem um responsável do poder público, que foi capacitado pelos agentes comunitários para acionar a cooperativa quando for necessário recolher os resíduos.

Também como iniciativa do Programa Água Brasil, foram capacitados 20 agentes comunitários, para que sejam feitas ações de educação comunitária em prol da coleta seletiva nos arredores dos LEVs.

- Em dezembro de 2014, o Programa Água Brasil, em parceria com a prefeitura de Rio Branco (AC) e a consultoria I&T, realizou uma **oficina de compostagem orgânica na Unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos da cidade**. Com o objetivo de ampliar o debate e a busca de soluções referentes à gestão de resíduos sólidos e alinhar as práticas com os novos desdobramentos do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGRIS), a oficina abordou o tema da compostagem em composteiras com aeração forçada (de grande porte) e composteiras por convecção de pequeno porte

A oficina contou com a presença de técnicos da prefeitura, membros do Comitê Intersecretarial do PMGIRS, professores, agricultores e representantes da Escola da Floresta e da Universidade Federal do Acre (Ufac).

- Em janeiro de 2015, foi aberto para **consulta pública da população de Rio Branco (AC) o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS)**, para que a sociedade civil pudesse participar e colaborar, com críticas e sugestões. No final de 2014, foi realizada a última audiência pública para a elaboração final do plano.

- Em dezembro de 2015, foi lançado o **Guia para a Compostagem** e o **Resumo Executivo do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos** no evento de lançamento do Plano de Coleta Seletiva da prefeitura de Rio Branco.

*“O programa Água Brasil trouxe grandes ganhos para a nossa sociedade, para a gestão municipal, onde pudemos conceber de forma participativa esse Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.”*

**Silvia Brilhante**

Secretária municipal de Meio Ambiente/Semma

*“A gente tem que trazer a população como nossa aliada. Em Rio Branco, o Programa Água Brasil inseriu a educação ambiental como uma das principais ferramentas do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.”*

**Aline Paiva Ramos Martins**

Tecnóloga em Gestão Ambiental – Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – Semsur

## **Pirenópolis (GO): do lixão ao galpão, em prol da implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.**

### **Transformação:**

Poder Público orientado para a gestão dos resíduos sólidos com base no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

### **Resultados:**

- > 1 diagnóstico situacional socioeconômico elaborado para o planejamento das ações.
- > 1 pesquisa Ibope realizada no município sobre os temas consumo responsável e gestão dos resíduos sólidos, cujos resultados foram amplamente divulgados, para conscientização da população local.
- > 1 Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) elaborado.
- > 22 catadores beneficiados por meio da organização da participação de eventos turísticos na cidade (Cavalhadas, Dia Mundial da Água), elaboração futura da Unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos de Pirenópolis e 1 assessoria técnica desenvolvida.
- > 1.848 toneladas de resíduos comercializadas, com apoio do Programa Água Brasil.
- > 2.275 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente evitadas ao longo das cadeias produtivas da reciclagem, em comparação com cadeias utilizando matéria-prima natural.
- > 15.452 toneladas de água de água poupadas ao longo das cadeias produtivas da reciclagem, em comparação com cadeias utilizando matéria-prima natural.
- > 100 professores, coordenadores pedagógicos, comunidade e agentes comunitários capacitados sobre os temas consumo responsável e gestão de resíduos sólidos, atingindo aproximadamente 3 mil alunos.
- > 1 publicação “Coletas Seletivas em Movimento”, 1 manual de compostagem, 3 materiais pedagógicos sobre os temas pegada ecológica, consumo responsável e gestão de resíduos sólidos.
- > 124 beneficiários diretos e 23 mil beneficiários indiretos pelo Programa na localidade.
- > Mobilização do setor hoteleiro do município para a implementação da rota piloto da coleta seletiva de grandes geradores firmado em novembro de 2015 entre a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis (Catapiri) e prefeitura no seu Departamento de Serviços Urbanos (DSU). Até o momento participam 12 pousadas e 10 estabelecimentos comerciais locais.
- > Instalação de 13 Locais de Entrega Voluntárias (LEVs) próximos às escolas municipais de Pirenópolis e outras localidades da cidade para a incorporação na rota piloto de coleta seletiva.
- > Durante a atuação do Programa na cidade, as reuniões do Comitê de Apoio Local geraram dois grupos de arte e educação, são eles: MovimentArt e Grupo Aroeira, que auxiliaram na sensibilização e mobilização da comunidade em grandes eventos culturais da cidade como: Cavalhadas dos anos 2014 e 2015, Feira Literária de Pirenópolis (Flipiri) e implementação do piloto da Rota de Coleta Seletiva.

> O grupo de arte e educação MovimentArt está realizando o cadastramento dos grandes geradores para a Catapiri ter uma lista de tipos de resíduos de cada estabelecimento do município e estão produzindo 60 ecobags artesanais para as ações de mobilização e sensibilização da comunidade sobre a coleta seletiva porta a porta.

> O grupo de arte e educação Aroeira está realizando apresentações de peças teatrais nas escolas que receberam os LEVs, para auxiliar na separação dos resíduos. Além de disseminar informações sobre o Quintal Modelo, horta comunitária no bairro do Bonfim, como exemplo de compostagem e produção de alimentos orgânicos utilizando os resíduos orgânicos que geram alimento para a comunidade. Por fim, estão auxiliando na disseminação de informações sobre coleta seletiva porta a porta.

> Parceria com o Coletivo Jovem (CJ) de Pirenópolis\*, que faz parte da rede de coletivos jovens em todo o Brasil, para participação nas ações de sensibilização e mobilização dos grandes eventos culturais da cidade e nas ações junto da população sobre coleta seletiva porta a porta.

> Produção de um vídeo sobre as ações educativas na cidade realizado pelo Coletivo Jovem de Pirenópolis.

Outros destaques:

- Em março de 2015, **foi lançado o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos em Pirenópolis (GO).**

A cidade realizou, entre os dias 20 e 22 de março, uma série de ações que envolviam os temas água, conservação da biodiversidade do Cerrado e resíduos sólidos. Os destaques do evento foram o lançamento do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do município e a inédita mobilização da rede hoteleira e de restaurantes para a assinatura de carta compromisso de apoio ao plano e às ações de conservação. Ambas as iniciativas são fruto do Programa Água Brasil na região. As empresas apoiadoras receberam o selo “Água Brasil” para utilizar em seus estabelecimentos.

Parceiros do Programa e alunos de escolas municipais participaram do evento, que contou com atividades de educação ambiental, como: oficinas sobre reciclagem, coleta de resíduos sólidos nas margens do rio das Almas, onde as crianças tiveram a oportunidade de conhecer de perto o trabalho dos catadores de materiais recicláveis da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Pirenópolis (Catapiri), além de plantios simbólicos de árvores nas nascentes do córrego da Santa.

O objetivo dessas ações foi chamar a atenção dos participantes sobre a importância da conservação dos cursos de água que cortam a cidade e do trabalho dos catadores de materiais recicláveis, que buscam impedir que a poluição atinja a água dos rios da região.

---

\* Os Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs) foram criados em 2003, durante um processo de mobilização em prol da educação ambiental em torno da construção e realização da I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Conferência Nacional de Meio Ambiente (CNMA) e na construção de políticas públicas na área ambiental, garantindo-lhes voz e voto nas tomadas de decisões, coerência com posturas éticas de juventude, com jovens e para jovens, interação e parceria entre jovens e instituições que compunham as comissões organizadoras nos estados (fonte: Wikipédia).

*“O Programa Água Brasil tem contribuído para a recuperação das nascentes, da qualidade e da quantidade das águas da microbacia do Rio das Almas.”*

**Arthur Abreu**

Secretário municipal de Meio Ambiente de Pirenópolis

*“O Programa juntamente com a prefeitura auxiliou na inclusão sociofinanceira dos catadores, envolveu o setor hoteleiro e a comunidade na busca de um consumo mais responsável e de uma gestão mais madura em relação aos resíduos sólidos da cidade.”*

**Marcelo Corrêa**

Gerente de Divisão de Gestão de Programas Socioambientais

### **III – Metas estabelecidas para o eixo:**

Foram estabelecidas, para o eixo Projetos Socioambientais – Cidades Sustentáveis – três metas específicas, com o objetivo de monitorar o efetivo progresso das ações.

As metas definidas foram:

**META 1** – até julho de 2015, ter atores-chave nas cinco cidades participantes mobilizados e engajados na adoção, no aprimoramento e na implementação de modelos de gestão integrada dos resíduos.

**META 2** – até julho de 2015, ter boas práticas de consumo responsável, coleta seletiva e reciclagem disseminadas e a sociedade civil organizada informada.

**META 3** – até julho de 2015, ter a pegada ecológica aplicada como instrumento de medição da sustentabilidade, em duas cidades selecionadas.

Até dezembro de 2015, considerando as três metas de forma conjunta, o percentual de execução atingido foi de

**90%**

### **IV – Outras ações de destaque:**

- Em 2014, nas cidades, o Programa Água Brasil trabalhou pela implementação de **melhorias na gestão dos resíduos sólidos e por condições de trabalho mais dignas aos catadores de materiais recicláveis**, beneficiando diretamente mais de 760 desses profissionais.

- No início de dezembro de 2014, aconteceu, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo, **a quinta edição da Expcatadores**, organizada pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

O evento reuniu mais de 4 mil catadores brasileiros e de outros 14 países latino-americanos e teve como objetivo chamar a atenção da população para os diversos setores envolvidos na cadeia produtiva da reciclagem no Brasil.



O Programa Água Brasil viabilizou a ida, ao evento, de 30 catadores do Eixo Cidades Sustentáveis das cidades de seu âmbito de atuação, como Natal (RN), Rio Branco (AC), Caxias do Sul (RS) e Pirenópolis (GO), os quais tiveram a oportunidade de passar três dias visitando estandes, conhecendo tecnologias de gerenciamento de resíduos sólidos, trocando experiências com outros catadores, participando de palestras e debates, conhecendo trabalhos feitos a partir de materiais recicláveis, entre outras atividades. Eles também visitaram a Central Mecanizada de Reciclagem da cidade de São Paulo (SP), onde puderam aprender sobre possíveis soluções para os desafios enfrentados em suas respectivas cidades. Esse foi o terceiro ano consecutivo em que o Programa apoiou a ida de catadores a esse evento.

- Em janeiro de 2015, **o Programa Água Brasil foi selecionado como referência na Plataforma EducaRES do Ministério de Meio Ambiente**, uma ferramenta digital que tem o objetivo de mapear e divulgar ações que ajudam a enfrentar os desafios da implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Com isso, os projetos do Programa Água Brasil poderão ser recomendados pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) como referência para compor materiais pedagógicos e técnicos de publicações e processos formativos, presenciais ou a distância, produzidos pelos governos nos âmbitos federal, distrital, estaduais e municipais, além de a iniciativa ser listada de forma diferenciada na ferramenta.

## 6.4.2. Eixo Mitigação de Riscos

Atuar no core business de uma instituição financeira é uma tarefa extremamente complexa, que exigiu articulações amplas e constantes adaptações ao plano de trabalho definidos, de forma a assegurar o alcance dos objetivos inicialmente propostos no eixo Mitigação de Riscos.

### I – Relacionamos abaixo os seguintes resultados do eixo:

- Diretrizes de sustentabilidade do Banco do Brasil para crédito em oito setores da economia desenvolvidas.
- Critérios socioambientais para o crédito para a commodity cana-de-açúcar com conclusão prevista para 2016.
- Painel de Indicadores de Gestão de Risco Socioambiental elaborado e apresentado às diretorias do BB.
- Benchmarking sobre as políticas socioambientais de sete organizações do setor financeiro realizado.
- Sistema de Análise de Informações Socioambientais – piloto de ferramenta georreferenciada para a tomada de decisão – sendo desenvolvido.
- Duas metodologias da Rede WWF (SCRA e The 2050 Criteria) adaptadas e utilizadas como subsídios para os trabalhos de gestão de risco socioambiental e critérios socioambientais.
- Trezentos e quinze funcionários do Banco do Brasil capacitados em temáticas associadas à mitigação de riscos, em duas ações de capacitação.
- Catorze instituições financeiras envolvidas com os eventos de atualização e capacitação em gestão de riscos socioambientais.

## II – Ações de destaque:

> Diretrizes de sustentabilidade – um dos principais destaques desse eixo foi a elaboração de diretrizes de sustentabilidade para o Banco do Brasil, extraídas das práticas administrativas e negociais adotadas pelo Banco e que balizam a tomada de decisão na concessão de crédito aos seguintes setores:

- agronegócio;
- agricultura irrigada;
- energia elétrica;
- construção civil;
- mineração;
- petróleo e gás;
- transportes;
- papel e celulose.

O processo construtivo da elaboração das diretrizes, que compreendeu Fórum **com Especialistas do WWF e Painel de Stakeholders do Banco do Brasil**, contou com mais de **150 participantes para os oito setores abrangidos**.

Ao longo da parceria, as diretrizes foram elaboradas de forma amplamente participativa, sendo abordados dois setores por ano: 2011/2012 – agronegócio e energia elétrica; 2012/2013 – construção civil e mineração; 2013/2014 – petróleo e gás e transportes; e 2014/2015 – agricultura irrigada e papel e celulose.

Além disso, foram também definidas **diretrizes de sustentabilidade** em temas ambientais estratégicos:

- florestas e biodiversidade;
- água;
- mudanças climáticas.

> **Critérios socioambientais adaptados das metodologias “The 2050 Criteria” e “Supply Risk Analysis”** – Essas metodologias abordam investimento responsável em agricultura, florestas e alimentos oriundos do mar. Em 2014, foi realizado o Workshop “The 2050 Criteria Report: um guia para investimento responsável em commodities agrícolas, florestais e marinhas”, com apoio do WWF-EUA, com vistas a sensibilizar o público interno do Banco do Brasil quanto à importância do estabelecimento de critérios socioambientais e respectivas medidas de mitigação a serem observadas, de forma objetiva. A commodity escolhida como piloto para o desenvolvimento dos critérios foi a cana-de-açúcar, pela sua representatividade no cenário agrícola brasileiro, e o processo de construção contou, sobretudo, com a participação da Unidade Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável e da Diretoria de Agronegócios (Sustentabilidade e RTA) do Banco do Brasil. Todo o trabalho contou com o acompanhamento de técnico do WWF-EUA, responsável pela metodologia original.

> **Sistema de Análise de Informações Socioambientais (Sais)** – está sendo desenvolvido um piloto georreferenciado para apoio à decisão de crédito no processo de análise de risco socioambiental. Estão envolvidas unidades do Banco do Brasil (Unidade Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável e TI) e o WWF-Brasil.

> **Painel de Indicadores para Gestão de Risco Socioambiental** – elaboração de painel de indicadores socioambientais para instrumentalizar o Banco do Brasil no monitoramento da incorporação da temática em seus negócios.

> **Capacitação setorial** – à luz da Resolução 4.327/2014 do Banco Central, que exige que cada instituição financeira tenha sua política de risco socioambiental, o Programa Água Brasil contribuiu com o setor financeiro ao trazer, em novembro de 2014, o workshop “Caminhos para integração – responsabilidade socioambiental no setor financeiro”, com o lançamento do guia “**Integração Ambiental, Social e de Governança para Bancos: Um Guia para a Implementação**”, elaborado pelo WWF-Cingapura e Internacional. O guia foi apresentado a representantes de bancos, da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), do Banco Central do Brasil (Bacen) e da Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE).



O evento também funcionou como subsídio ao Banco do Brasil para revisão da sua Agenda 21 Corporativa, na respectiva temática.

O objetivo do guia, traduzido para o português pelo Programa Água Brasil, é orientar o setor financeiro na adoção de práticas e financiamentos mais sustentáveis. A publicação mapeia e define os primeiros passos para que as instituições financeiras iniciem sua jornada, rumo à integração do desenvolvimento sustentável nos aspectos ambiental, social e de governança em seu modelo de negócios. É um orientador para que os bancos possam desenvolver seu próprio sistema de gestão socioambiental e de governança. Entendemos que é essencial que esse processo ocorra de forma conjunta com as demais instituições financeiras, públicas e privadas.

Publicado originalmente em inglês com o título “Environmental, Social and Governance Integration for Banks: A Guide to Starting Implementation”, o guia fornece ao setor financeiro um kit de ferramentas que contribui para o desenvolvimento de uma estratégia ESG e um quadro operacional para integrar essas questões às suas práticas. Embora mais orientado para instituições no início da sua jornada de integração ESG, traz sugestões, ferramentas e recomendações que podem ser utilizadas para o aprimoramento das práticas em instituições que já tenham ESG integrado aos seus processos.



## Qualidade do conteúdo abordado

- Para **75,67%** o evento superou a expectativa.
- **24,32%** ficaram satisfeitos.

## Comentários

*“A instituição da qual faço parte não é do setor financeiro. Mas as informações e o conhecimento adquiridos no workshop poderão contribuir no desenvolvimento dos trabalhos que venho desenvolvendo na minha unidade, voltados aos pequenos negócios.”*

*“Obrigada pela oportunidade de participação neste evento de bastante relevância para toda a sociedade brasileira.”*

*“Conteúdo muito bom! A dinâmica foi boa. Deixou um tempo maior para o melhor aproveitamento ‘instantâneo’ do conteúdo em sua totalidade.”*

> **Estudo sobre Políticas Públicas para o Setor Financeiro** – no final de abril de 2014, a publicação **“Políticas Públicas para o Setor Financeiro que Promovam a Conservação do Capital Natural no Setor Agropecuário: Brasil, da Rio 92 à Rio+20 com uma Visão Prospectiva da Rio+50”**, financiada pelo Programa Água Brasil, foi lançada, com exclusividade, no 37º Café com Sustentabilidade, organizado pela Febraban.

O encontro reuniu diversos representantes de instituições financeiras, num ambiente colaborativo. O estudo analisou possibilidades de coordenação e compatibilização entre a atuação do setor financeiro e a minimização de externalidades negativas ambientais derivadas de atividades produtivas que alimentam as exportações de produtos da lavoura e da pecuária do Brasil. A pesquisa aborda, especificamente, um recorte para cana-de-açúcar, soja, madeira e carne bovina, com análise integrada entre políticas públicas para o setor financeiro, iniciativas do agronegócio e conservação do capital natural.

O estudo foi coordenado pelo professor acadêmico Dr. Jorge Madeira Nogueira, do Instituto Nepama – Tecnologia e Meio Ambiente (DF).

Como conclusão, o estudo evidencia que, de fato, ocorreram avanços nos últimos 20 anos. Preocupações com o uso e a conservação do capital natural difundiram-se para segmentos sociais, mas ainda não ocupam a posição de que necessitam na escala de prioridades da sociedade brasileira.

Esse estudo foi apresentado em evento paralelo da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro (Rio+20), que contou com a participação de palestrantes do Banco do Brasil, do WWF-Brasil e de instituições de ensino (Universidade de Brasília, Universidade Católica de Brasília e Cardiff University, do Reino Unido) e serviu de etapa para o desenvolvimento do próprio estudo.





> O Programa Água Brasil promoveu o workshop “Banking for Biodiversity”, inédito no Brasil, em março de 2012. O workshop é uma iniciativa da parceria entre o WWF, o Business and Biodiversity Offsets Program (BBOP) e a Associação Princípios do Equador, que visa ajudar as instituições financeiras a superar os desafios da incorporação de riscos associados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos – todos os

valiosos recursos oferecidos pela natureza, incluindo a água potável – em suas decisões de crédito. A segunda edição do evento foi realizada no Banco do Brasil em São Paulo (SP) e contou com a participação de analistas de crédito das principais instituições financeiras, representantes de grandes clientes e empresas de consultoria da área ambiental.

> Em 2012 ocorreu o **workshop de capacitação dos analistas técnicos rurais do Banco do Brasil**. Foi realizado o Dia Água Brasil durante o Encontro Nacional de ATRs (funcionários do quadro de técnicos rurais do Banco do Brasil que atuam diretamente com os produtores rurais), visando inserir na agenda técnica desse importante segmento discussões atualizadas e apresentações sobre as tendências para o setor de agronegócio para os próximos 30 anos (professor Jorge Nogueira, consultor do WWF-Brasil), as modificações da legislação brasileira com o novo Código Florestal e boas práticas na agricultura (Cássio Franco Moreira, coordenador do Programa de Agricultura do WWF-Brasil), bem como a temática acerca do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) do produtor de águas, apoiado pelo Programa Água Brasil (Devanir Garcia dos Santos, da Agência Nacional de Águas). No evento, os ATRs também desenvolveram uma atividade dirigida em que tiveram a oportunidade de apresentar propostas de melhorias referentes a produtos e serviços do Banco do Brasil na área da sustentabilidade. Foram capacitados 300 assistentes técnicos rurais (ATRs).

### III – Metas estabelecidas para o eixo:

As metas relativas a esse eixo compreendem:

**META 1** – até junho de 2015, rever, atualizar e propor novos critérios de análise para minimizar o risco socioambiental nos financiamentos em oito setores da economia (agronegócio; energia elétrica; construção civil; mineração; transportes; petróleo e gás; papel e celulose; e agricultura irrigada).

**META 2** – até abril de 2015, desenvolver Painel de Indicadores que subsidie a tomada de decisão do BB quanto à gestão de risco socioambiental.

**META 3** – até dezembro de 2015, ampliar a capacidade dos funcionários do Banco do Brasil para analisar critérios socioambientais na avaliação de risco.

**META 4** – até dezembro de 2015, propor políticas públicas que promovam o aperfeiçoamento de critérios socioambientais na análise de risco nos financiamentos/empréstimos.

Até dezembro de 2015, considerando as quatro metas de forma conjunta, o percentual de implantação atingido foi de

**100%**

### 6.4.3. Eixo Negócios Sustentáveis

As iniciativas do eixo começaram em 2012, mas intensificaram-se a partir de 2014, com a formação da equipe de especialistas no tema negócios sustentáveis.

As ações foram focadas em estudos, desenvolvimento e aprimoramento de produtos, serviços e linhas de crédito, em temas definidos no Programa Água Brasil, com seus parceiros, tendo como pano de fundo a transição para uma economia de baixo carbono e a conservação ambiental.

As iniciativas foram direcionadas para os temas: agronegócio, manejo florestal, mudanças climáticas e capacitação. O objetivo principal foi identificar e desenvolver novas oportunidades de negócio.

No caso de mudanças climáticas, o objetivo foi a promoção de reflexões e a geração de debates sobre como esse assunto pode influenciar nas estratégias e nas atividades do dia a dia do setor financeiro.

#### I – Relacionamos abaixo os seguintes resultados do eixo:

> **Produtos específicos para o Programa** – desenvolvimento de produtos específicos no Banco do Brasil, com ênfase no Programa Água Brasil:

- **Fundos de investimento**

- Fundo BB Ações ISE e Fundo Balanceado LP: nesses fundos, 20% da taxa de administração é destinada ao Programa Água Brasil, por meio da Fundação Banco do Brasil.
- Fundo BB Multimercado: investe parte de seu patrimônio em empresas brasileiras e globais ligadas ao setor de água.

- **Seguro**

- BB Seguro Auto Estilo: direciona percentual de sua receita à Fundação Banco do Brasil, a fim de beneficiar projetos de recursos hídricos.

- **Títulos de capitalização**

- Ourocap Estilo e Ourocap Estilo Flex: nesses dois títulos de capitalização, 0,5% do total de recursos arrecadados é repassado à Fundação Banco do Brasil, para direcionamento a projetos de recursos hídricos.

- **Pacote de serviços**

- O pacote de serviços Bônus Ambiental destina mensalmente até 5% das receitas auferidas para as ações do Programa Água Brasil.

> **Agronegócio** – com o intuito de contribuir para uma maior atratividade na adoção de boas práticas no agronegócio, o Programa Água Brasil realizou **estudo que compara a linha de financiamento Agricultura de Baixo Carbono (ABC) com as políticas de financiamento agrícola da União Europeia e dos Estados Unidos**, evidenciando as diferenças entre variáveis, como volume de recursos disponíveis, elegibilidade do tomador, sistemas de controle e monitoramento. O estudo contou ainda com um comparativo entre as diferentes linhas de financiamento destinadas ao setor agropecuário, visando à identificação de possíveis aprimoramentos para a linha de financiamento ABC. Com base nisso, o projeto voltou seu olhar para os diversos públicos de interesse do tema e estabeleceu conversas

e entrevistas para entender o conhecimento e os problemas apontados por eles, propondo ações de melhoria para cada um desses apontamentos. Utilizando São Paulo (SP) como piloto, coeficientes técnicos validados pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo foram adotados para a construção de um modelo econômico-financeiro que aponta a viabilidade do restauro florestal de reserva legal e áreas de preservação permanente, em diferentes cenários, de maneira a ampliar o conhecimento sobre o tema, propor adequação das linhas de financiamento disponíveis para a atividade e mostrar para os produtores rurais que é possível economicamente atender ao novo Código Florestal. Um relatório com propostas de melhorias para cada interveniente dessa cadeia foi elaborado e os estudos foram apresentados tanto para as áreas internas do Banco do Brasil quanto para os públicos de interesse identificados. Essa primeira fase do projeto se encerrará com a publicação de um sumário executivo com os principais resultados e proposições do estudo. As ações desse projeto endereçam melhorias que contribuirão para a restauração florestal das áreas de reserva legal no Brasil, de maneira a ampliar a escala da conservação da natureza, em diálogo com o novo Código Florestal.

> **Manejo florestal** – para o **manejo florestal de florestas nativas da Amazônia**, o Programa Água Brasil se debruçou no **entendimento da cadeia produtiva dessa atividade econômica**, conhecendo o manejo florestal tradicional e como deve ser o manejo florestal sustentável. Buscou-se compreender cada elo da cadeia, o volume produzido nos estados da Amazônia eleitos para o estudo (Rondonia e Mato Grosso), os sistemas de concessão florestal e de certificação florestal e as diferentes modalidades de remuneração por serviços ambientais. Durante esse processo, foram identificadas 10 empresas que atuam no tema, das quais nove aceitaram ser visitadas, com o intuito de entender os diferentes modelos de negócio e levantar coeficientes técnicos tanto do manejo quanto do beneficiamento e da comercialização dos produtos dessa atividade. Para cada uma dessas etapas, coeficientes técnicos foram identificados, bem como suas estruturas de custo e preço. Com essas informações, foi possível passar para a etapa de modelagem econômico-financeira da atividade, de maneira a projetar cenários de viabilidade para essa indústria e, portanto, possibilidades de financiamento do tema. Foram identificados os principais públicos de interesse do manejo florestal, e pesquisas por meio eletrônico foram realizadas para apuração das falhas de mercado e de não mercado que impactam mais severamente a atividade, segundo a visão dos públicos respondentes. Essas informações possibilitaram a estruturação de um relatório de identificação da relevância dessas falhas, com proposições de soluções e/ou melhorias que, com os demais resultados do projeto, foram apresentadas aos demais públicos de interesse e áreas internas do Banco do Brasil, para validação do modelo construído e colheita de subsídios finais. O projeto se encerrará com a publicação de um relatório final com os principais resultados e propostas de atuação no tema. Possibilitar a geração de valor por meio da floresta nativa em pé é o principal propósito desse projeto. Dessa forma, o Programa Água Brasil entende que o fomento dessa atividade contribui para a conservação da floresta.

> **Finanças climáticas** – com relação a um dos temas mais relevantes da atualidade, as **mudanças climáticas**, foi elaborado **documento específico sobre o assunto**, preparado em conjunto com o Programa Clima e Energia do WWF-Brasil, que trata dos aspectos de ciência, política e financiamento do clima. Também foi desenvolvido **benchmarking referencial** de como esse tema tem permeado o dia a dia de instituições financeiras nacionais e internacionais e como elas estão atuando em riscos e oportunidades na mitigação e na adaptação às mudanças do clima. Esse material todo foi apresentado num **workshop específico, para engajar e sensibilizar funcionários do Banco do Brasil sobre mudanças climáticas**, seus impactos sociais, ambientais e econômicos, suas implicações no setor financeiro e o papel dos bancos nessa transição para uma economia de baixo carbono. O workshop coletou subsídios para a continuidade da Agenda 21 do BB. O evento contou também com participação internacional do WWF-Reino Unido, abordando o impacto na indústria de seguros, do Banco Mundial,

falando do impacto nos financiamentos, e da South Pole, trazendo uma visão desse impacto na indústria de investimentos. O workshop marcou o início da interação do WWF-Brasil com mais de 20 áreas do Banco do Brasil. Essas áreas foram entrevistadas individualmente e convidadas para um segundo encontro, no qual foram trabalhadas possíveis ações, indicadores e uma proposta de atuação do Banco no tema. Uma proposta inicial de atuação do Banco do Brasil em finanças climáticas foi desenvolvida e, bem como planos de ação para 8 temas priorizados e que envolvem as 19 áreas participantes, e seu respectivo painel de indicadores que possibilita o monitoramento e a gestão do Banco do Brasil nesse tema. Como principal veículo de financiamentos e investimentos, o setor financeiro tem potencial de incentivar atividades mitigadoras do impacto climático e das atividades adaptativas, rumo a uma economia de baixo carbono, e observar e exigir adequação a regras e critérios para a intermediação financeira de projetos que dependam de alocação de capital ou financiamento. Assim, quanto mais apropriação do tema pela instituição em seus processos, produtos e serviços, maior a contribuição que ela poderá dar à questão climática como um todo.

> **Créditos de carbono** – foi realizado um workshop, em agosto de 2012, sobre mercado de créditos de carbono, com participação do International Emissions Trading Association (Ieta), do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e do Verified Carbon Standard (VCS). O workshop teve como objetivo apresentar o estado da arte do mercado de carbono e as perspectivas futuras, sob a ótica da associação que representa agentes desse mercado, de representantes do setor empresarial e da instituição responsável pela padronização e pelo registro de emissões.

## **II – Metas estabelecidas para o eixo:**

As metas relativas a esse eixo compreendem:

**META 1** – até maio de 2014, ter a atratividade de produtos e serviços ofertados pelo Banco do Brasil, nas cadeias produtivas selecionadas pelo eixo Projetos Socioambientais, avaliada e com propostas de solução identificadas.

**META 2** – até junho de 2014, propor aprimoramento de produtos financeiros e serviços para a sustentabilidade nas cadeias abordadas pelo eixo Projetos Socioambientais.

**META 3** – até maio de 2015, identificar novas oportunidades de negócio para a sustentabilidade nas cadeias abordadas pelo eixo Projetos Socioambientais.

**META 4** – até maio de 2015, capacitar funcionários e intervenientes externos para compreender e utilizar produtos financeiros para a sustentabilidade.

**META 5** – até junho de 2015, construir estratégia e planos de ação, por área previamente definida do Banco do Brasil, em mudanças climáticas.

Até dezembro de 2015, considerando as cinco metas de forma conjunta, o percentual de implantação atingido foi de

**100%**

## 6.4.4. Eixo Comunicação e Engajamento

No eixo Comunicação e Engajamento, partindo da premissa de que a sociedade ainda não conhecia o Programa Água Brasil, as ações foram orientadas para:

- Disseminação de conteúdo sobre o Programa para a imprensa e por meio de canais digitais.
- Promoção de campanhas e ações de mobilização para conscientização da população em relação à importância da água e sua conservação.
- Provocar transformação, mudança de comportamento e de hábitos de consumo da sociedade, com o objetivo de conservar água.

Por meio da comunicação, o Programa impactou mais de 500 milhões de pessoas.

### I – Relacionamos abaixo os seguintes resultados do eixo:

• Resultados imprensa: **667 notícias publicadas**, com **R\$ 14,4 milhões gerados em mídia centimetragem** (2011 a 2015), conforme Relatório de Análise de Mídia (Imprensa, WEB, Rádio/TV) a seguir:

Ano	Número de matérias	Valor Total	Audiência	5% da Audiência
2011	40	R\$ 231.930,00	77.907.500	3.895.375
2012	155	R\$ 4.808.218,45	7.452.544.800	372.627.240
2013	127	R\$ 5.890.847,83	253.350.500	12.667.525
2014	48	R\$ 436.713,31	428.216.500	21.410.825
2015	297	R\$ 3.054.558,25	447.572.000	16.597.400
	<b>667</b>	<b>R\$ 14.422.267,84</b>	<b>8.659.591.300</b>	<b>427.198.365</b>

Por meio do relatório de *clipping*, foi medida a audiência de todos os veículos impressos e on-line que publicaram reportagens sobre o Água Brasil entre os anos de 2010 a 2015. Foram somadas as audiências de todos os veículos e foi calculada uma porcentagem de 5%, para se ter um número mais realista do real impacto das reportagens sobre a população. Sendo assim, a audiência atingiu mais de 420 milhões de pessoas.

• Conteúdo produzido: **1.242 textos** publicados no blog; **1.224 posts** no Facebook; **1.572** tweets no Twitter (2011 a 2014).

• **Vídeos produzidos:** 40 (2011 a 2015).

# 2012

- **Mobilização Hora do Planeta e Dia Mundial da Água:** a Esplanada dos Ministérios e os prédios do Banco do Brasil no Distrito Federal foram iluminados de azul para celebrar o Dia Mundial da Água.

- **Plantio de mudas na microbacia do Pipiripau (DF):** participação de 140 funcionários do Banco do Brasil.

- **Circuito de vôlei:** foram entregues 10 mil leques para a arquibancada e 200 bolsas térmicas para a área VIP, além de folder informativo sobre o Programa Água Brasil. Foi instalado blimp com a marca do Programa Água Brasil na avenida Atlântica, no Rio de Janeiro.

## 2013

- **Green Move Festival:** Tenda Água Brasil – ações de comunicação/interatividade. Público: 3 mil pessoas participaram das ações da tenda; divulgação da marca Água Brasil e da ação da tenda através de veiculação de imagens e fotos nos telões do palco. Público participante do evento: 35 mil pessoas; aumento de 4.286 curtidas na página do Programa no Facebook.

- **Plataforma de entretenimento** (Circuito Banco do Brasil) 2013: ação com o balão Água Brasil. Público participante do evento: 20 mil pessoas.

- **Dia do Voluntário:** plantio de 1.750 mudas nas microbacias de Santa Rosa (AC), Guariroba (MS) e Cancã e Moinho (SP). Participação de 600 pessoas. Envolvimento de parceiros locais e voluntários do Banco do Brasil.

## 2014

### 1) Ações relativas ao Dia Mundial da Água (22 de março)

- **Participação de destaque no Fórum Água: gestão estratégica no setor empresarial** (organizado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS –, com correalização do Programa Água Brasil). Público: 160 pessoas (formadores de opinião).

- **Ação na loja conceito do Banco do Brasil** no shopping Iguatemi, em Brasília. Público: **950** pessoas.

- **Ação de mobilização com o voluntariado Banco do Brasil:** envio de bonés e postais com sementes, sugerindo encaminhamento de foto do plantio para concorrer a um prêmio. Público: **13 mil** pessoas.

### Campanha “Seja um guardião das águas”:

- **78.458.210** pessoas impactadas pela marca Água Brasil nos sites Terra, Folha de S.Paulo e no Facebook.

- **15.491.532** pessoas clicaram no banner da campanha.

- **20 mil** funcionários do Banco do Brasil impactados pela campanha do Dia Mundial da Água.

- **55 mil** pessoas entraram no site [bb.com.br/aguabrasil](http://bb.com.br/aguabrasil), por meio dos banners da campanha.

- **2 milhões** de clientes Estilo, do Banco do Brasil, receberam comunicação diferenciada (banner no site e comunicação privada).



- Comunicação em todos os caixas eletrônicos e em diversos canais do Banco do Brasil.
- **13 mil** funcionários do corpo de voluntariado do Banco receberam campanha específica.

## 2) Participação na Agrobrasília

- Uma das grande feiras do agronegócio brasileiro, o evento recebeu mais de **95 mil** pessoas nessa edição. O Programa Água Brasil esteve presente no estande do Banco do Brasil com banners e filmes sobre o trabalho do subeixo Água & Agricultura e técnicos do Programa apoiando.

## 3) Ações do Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho)

- **Ação promocional de engajamento:** vídeo da ação de incentivo à mudança de hábitos em relação ao consumo de água, postado no Facebook, e pauta sobre o case publicada em veículos especializados espontaneamente. Público: **20 mil** pessoas foram impactadas pelo vídeo; alcance de **98.770** pessoas por meio de mídia espontânea em sites especializados que divulgaram a ação (cálculo feito levando em conta a audiência dos sites).

- **Campanha on-line:** banner no site para interação com o vídeo da ação promocional de lavagem de carro, para engajamento sobre consumo de água.

- **6 mil** pessoas impactadas pela campanha.
- **Alcance orgânico** em blogs dos segmentos de sustentabilidade e meio ambiente.
- **8 mil** visualizações do banner virtual.

## 4) Participação nas Cavalhadas de Pirenópolis (GO)

- Apoio à ação da Associação Catapiri, responsável pela limpeza do cavalcadouro, com material de divulgação e organização do serviço. Público: **20 mil** pessoas.

## 5) Ação de engajamento para o público interno

- O renomado economista indiano Pavan Sukhdev esteve no país, a convite do Programa Água Brasil, para palestra magna a executivos do Banco do Brasil, no dia 20 de novembro. O evento fez parte da programação de encontros para atualização da Agenda 21 do Banco do Brasil.

## 6) Ações do Dia Mundial do Voluntário (5 de dezembro)

### Campanha “Compartilhe um card e plante uma árvore”:

Em celebração ao Dia Internacional do Voluntário, o Programa Água Brasil lançou a campanha “Onde tem árvore, tem água – espalhe esta ideia”, para mobilizar os usuários do Facebook em ação voluntária pelo plantio de 10 mil mudas em duas microbacias hidrográficas.

As árvores foram plantadas em duas microbacias hidrográficas onde o Água Brasil atua com ações de conservação das nascentes, que são as microbacias do ribeirão Pipiripau, em Planaltina (DF), e do córrego Guariroba, em Campo Grande (MS).

Aderiram à campanha **10 mil pessoas**.



# 2015

## 1) Campanha “Consumo responsável” (9 de março)

- O Programa Água Brasil lançou, em março, a ação de endomarketing “Consumo responsável”, que visava conscientizar os funcionários sobre a importância da redução do consumo de água e energia nas dependências do Banco do Brasil.

A ação consistia na divulgação de dicas sobre redução de consumo e disponibilização de um jogo, cujos participantes puderam concorrer à premiação de um iPad Air, 16 GB, WI-FI + celular.

Participaram da ação **25 mil funcionários** do Banco do Brasil.

## 2) Ações relativas ao Dia mundial da Água (22 de março)

### - Campanha “Sustentabilidade, mergulhe nesta causa” (campanha on- line)

A campanha teve o intuito de impactar a sociedade, mostrando como seus hábitos em relação à água impactam sua própria vida.

Ao responder a uma série de perguntas, aparecia a imagem da pessoa mostrando o quanto de água desperdiçava e como seu rosto ficaria com aquela porcentagem de água a menos.



- **6.939.485** pessoas impactadas pela marca Água Brasil por meio dos sites Facebook, Cazamba e Google.

- **171.843** pessoas clicaram no banner da campanha.

- **56 mil** pessoas entraram no site [bb.com.br/aguabrasil](http://bb.com.br/aguabrasil), por meio dos banners da campanha.

- Comunicação em diversos canais do Banco do Brasil.

- 10.325 pessoas da sociedade se engajaram na campanha, compartilhando o post no Facebook.

### 3) Exposição Portal do Cerrado

Comprometidos em colaborar diretamente com a conservação do Cerrado brasileiro, Programa Água Brasil, Inframerica e WWF-Brasil estabeleceram uma parceria para a promoção desse bioma.

Para isso, foi realizada exposição sobre o Cerrado, a Portal do Cerrado, no Aeroporto Internacional de Brasília, trazendo informações de forma lúdica sobre água, o povo do Cerrado, flora e fauna, visando ampliar a conscientização da sociedade. Consequentemente, também divulgando o Programa Água Brasil.

Período: fevereiro de 2015 a maio de 2015.

#### **Público-alvo:**

- Passageiros – 20.000.000 ano (previsão para 2015). Previsão de mais de **6 milhões** durante os quatro meses da exposição.
- Funcionários, cessionários internos e externos – **9.000**.

#### **Exposição Portal do Cerrado no Conjunto Nacional, em Brasília (DF)**

O shopping Conjunto Nacional entrou em contato para solicitar peças da exposição para expor no local em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A ação aconteceu do dia 5 ao dia 14 de junho.

O Conjunto Nacional tem uma circulação média de 75 mil pessoas por dia, segundo a administração do local.

#### **Exposição Portal do Cerrado na Câmara dos Deputados**

Representantes do Partido Verde entraram em contato porque viram a exposição no aeroporto de Brasília e queriam expor algumas peças na Câmara dos Deputados, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

A ação aconteceu entre 1 e 26 de junho, com lançamento realizado no dia 3 com a presença de cerca de 100 pessoas.

#### **Portal do Cerrado digital**

Desenvolvemos uma landing page, com acesso pelo site do Água Brasil, com a versão da exposição on-line que foi lançada no dia 11 de setembro, Dia do Cerrado.

- Total de 2.066 visitas
- Pico de 1.451 visitas no dia 11.09
- Duração média de visitas é de 05:29
- Taxa de rejeição de 23,99%, considerada baixa\*

---

\* O Google considera esta taxa "excelente" quando está abaixo de 45%. Isso quer dizer que o site está intuitivo e com boa navegabilidade.

Post na página do Água Brasil (dia 11 de setembro)

- 1.628 pessoas alcançadas
- 89 curtidas, comentários e compartilhamentos
- 54 cliques

Post na página do Água Brasil (dia 17 de setembro)

- 499 pessoas alcançadas
- 9 curtidas, comentários e compartilhamentos
- 19 cliques

Post na página do WWF-Brasil

- 43.391 pessoas alcançadas
- 1.762 curtidas, comentários e compartilhamentos
- 1.282 cliques

### **Doação da exposição física**

O Jardim Botânico de Brasília recebeu como doação do Programa Água Brasil toda a exposição Portal do Cerrado.

No Dia do Cerrado, 11 de setembro, aconteceu a inauguração do Centro de Excelência do Cerrado, no Jardim Botânico, o Cerratenses.

O evento de inauguração durou o dia todo e teve em torno de 700 visitantes, incluindo autoridades do governo de Brasília, como o Secretário do Meio Ambiente, André Lima.

A exposição Portal do Cerrado foi montada no espaço com grande visibilidade e ficará no Jardim Botânico permanentemente. Algumas imagens fazendo parte da decoração do local, outras permanecendo na estrutura de exposição.

### **4) Evento Encontro de Líderes**

Evento destinado a toda a liderança do Banco do Brasil, que acontece anualmente. O Programa Água Brasil participou com um estande, que tinha o objetivo de informar sobre as ações do Programa.

Participaram do Encontro **7.982** funcionários do Banco (**5.895** da Rede de Agências e **2.087** da Direção Geral).

### **5) Participação nas Cavalhadas de Pirenópolis (GO)**

Apoio à ação da Associação Catapiri, responsável pela limpeza do cavalcadouro, com material de divulgação e organização do serviço. Público: **20 mil** pessoas.

### **6) Campanha Dia do Meio Ambiente**

Aproveitamos a oportunidade para divulgar alguns resultados do Programa Água Brasil. Como falamos de números, a campanha traduziu os ganhos do Programa para uma linguagem mais atraente para o público: com equivalências e interação.

Para isso foi usado um Infográfico Interativo (quiz), em que os dados foram apresentados em unidades de medida convencionais e ao lado em equivalentes mais populares, por exemplo, comparar quantos estádios de futebol equivalem ao número de hectares de florestas



restauradas pelo Programa Água Brasil.

O mote convidava o participante a se engajar também: “Neste Dia do Meio Ambiente, vamos celebrar as grandes conquistas alcançadas pelas pequenas mudanças! Veja a dimensão do que conseguimos, e faça o mesmo no seu dia a dia!”.

- **19.092** visitas
- **92%** novos visitantes
- Mais de **3 minutos** de duração média de tempo na página.

## 7) Participação na Agrobrasília

Na edição de 2015, a feira de agronegócio brasileiro recebeu mais de 98 mil pessoas. Da mesma forma que no ano anterior, o Água Brasil esteve presente no estande do Banco do Brasil com banners e filmes sobre o trabalho do subeixo Água & Agricultura e técnicos do Programa apoiando.

## 8) Congresso Mundial sobre Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (WCCLF) e do 3o Simpósio Internacional sobre Sistemas de Integração Lavoura - Pecuária (ICLS3)

O Programa Água Brasil esteve presente nesse evento da Embrapa, que aconteceu em Brasília entre os dias 12 e 17 de julho de 2015 no estande do Banco do Brasil.

Além da comunicação visual do Programa no estande, junto com a logomarca do BB, tivemos um totem fotográfico, um totem interativo com conteúdo do Água Brasil e distribuição de brindes: squeezes, pencards e canetas. O evento teve a participação estimada de mil pessoas.

## 9) Green Move Festival

O Banco do Brasil foi patrocinador do evento, e o Programa Água Brasil participou na tenda da BB Consórcio, com o cubo imersivo, que passava um vídeo sobre o trabalho do Programa com cisternas.

## 10) Evento de comemoração de 1 milhão de mudas plantadas

O Programa Água Brasil plantou mais de 1 milhão de mudas durante os primeiros cinco anos de atuação e em um evento no Núcleo Rural Taquara (Distrito Federal), no dia 12 de dezembro de 2015, comemorou esse resultado.

## II – Metas estabelecidas para o eixo:

As metas relativas a esse eixo compreendem:

**META 1** – até junho de 2015, ter 5% (9,7 milhões) da população brasileira com conhecimento sobre as ações e os resultados do Programa Água Brasil.

**META 2** – até junho de 2015, informar e mobilizar 250 mil brasileiros por meio das ações de engajamento e ações promocionais do Programa Água Brasil.



**META 3** – até junho de 2015, ter pelo menos 240 mil pessoas, entre funcionários e clientes do Banco do Brasil, funcionários da Fundação Banco do Brasil e sociedade em geral, com conhecimento sobre o Programa Água Brasil, por meio de campanhas de marketing on-line e off-line.

Até dezembro de 2015, considerando as três metas de forma conjunta, o percentual de implantação atingido foi de

**99%**

## 6.5. Outros resultados inerentes ao Programa Água Brasil (todos os eixos)

- > A **Organização das Nações Unidas (ONU)** selecionou o Programa Água Brasil para compor o novo portal de compartilhamento de experiências empresariais sobre Clima e Energia. O Programa integra o grupo de práticas empresariais na categoria “Adaptação – Agricultura, Água e Comida”.
- > O Programa Água Brasil foi destaque na publicação do **CEO Water Mandate and Caring for Climate**, durante a Rio + 20, como um dos 10 cases mundiais de práticas corporativas que contribuem para a adaptação das mudanças do clima. Esses casos ilustram como as empresas podem responder de maneira criativa e eficaz para endereçar oportunidades, riscos e impactos referentes às mudanças climáticas em países em desenvolvimento e economias emergentes.
- > O Banco do Brasil foi a **empresa vencedora na categoria “Finanças” da edição 2013 do Prêmio Época Empresa Verde**, coordenado pela revista Época, pelo conjunto de suas ações sustentáveis, sendo o Programa Água Brasil um dos destaques.
- > O Jornal *O ECO*, de Lençóis (SP), concedeu ao Programa Água Brasil o **Troféu de Responsabilidade Socioambiental, pela atuação do Programa na microbacia hidrográfica do rio Lençóis (Tietê-Jacaré)** e pela adoção de boas práticas agrícolas no setor produtivo da cana-de-açúcar.
- > Durante a 11ª Conferência das Partes (**COP-11**) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), na Índia, em 2012, o Programa Água Brasil foi **destaque em publicação do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)**, como prática empresarial que contribui para a conservação da biodiversidade.
- > O Programa Água Brasil foi indicado para figurar entre as **10 iniciativas da 3ª edição da publicação Gestão Sustentável na Agricultura**, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).



## 7. GESTÃO FINANCEIRA E DE RISCOS DO PROGRAMA

O orçamento aprovado para o Programa Água Brasil para uso na primeira fase foi de R\$ 62,7 milhões. Entre os anos 2010 e 2015, foram utilizados R\$ 55 milhões. O restante desse recurso está previsto para uso em 2016, principalmente para finalizar as construções de estruturas e as aquisições de equipamentos de apoio à cadeia da reciclagem nas cidades de atuação do Programa.

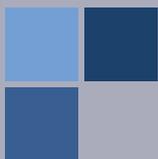
A gestão financeira e de riscos do Programa Água Brasil foi realizada pelo WWF-Brasil, sob a supervisão do Banco do Brasil e da Fundação Banco do Brasil, detentores dos recursos.

Além do projeto como um todo, foram avaliados também a viabilidade econômica e os possíveis riscos das iniciativas e dos projetos em cada localidade.

Após um planejamento conjunto entre Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil, WWF-Brasil e Agência Nacional de Águas (ANA), foi definido que a execução e o acompanhamento dos projetos do eixo Projetos Socioambientais – Água & Agricultura e Cidades Sustentáveis – seriam realizados pelo WWF-Brasil. Os recursos financeiros desse eixo vieram de repasses da Fundação Banco do Brasil, mediante convênio.

A gestão orçamentária foi efetuada por meio de relatórios trimestrais para o Banco do Brasil, elaborados pelo WWF-Brasil, e relatórios semestrais para a Fundação Banco do Brasil.

Os investimentos tiveram uma relevância significativa não só pelo valor monetário envolvido, mas principalmente pela mobilização e pelo engajamento que o Programa gerou ao longo desses cinco anos. Foram mais de 150 parceiros, nas atuações em microbacias hidrográficas e em cidades, que acreditaram e investiram na proposta do Água Brasil, fazendo com que milhões de pessoas fossem impactadas ao redor do país.



## 8. PARA SABER MAIS SOBRE O PROGRAMA



Informações e notícias complementares sobre o Programa Água Brasil podem ser encontradas:

**- Nos sites:**

<http://www.bb.com.br/aguabrasil>

<http://www.wwf.org.br>

**- No blog:**

<http://www.blogaguabrasil.com.br/>

**- No Facebook:**

<https://pt-br.facebook.com/blogaguabrasil>

**- No Youtube:**

<https://www.youtube.com/user/Blogaguabrasil>



## 9. RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO



De modo a garantir a qualidade das atividades efetuadas, o Programa Água Brasil dispõe de relatórios de auditoria sem ressalvas no período de 2010 a 2014.



## 10. EXPEDIENTE

## **Banco do Brasil**

Asclepius Ramatis Lopes Soares  
**Gerente Geral da Unidade Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável**

Wagner de Siqueira Pinto  
**Gerente Executivo**

Ana Maria R. Borro Macedo  
**Gerente de Divisão**

Edilene Vilas Boas Benevides Correa  
**Gerente de Divisão**

## **Fundação Banco do Brasil**

José Caetano de Andrade Minchillo  
**Presidente da Fundação Banco do Brasil**

Marcos Melo Frade  
**Diretor Executivo**

João Bezerra Rodrigues Júnior  
**Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos - Gepem**

## **Agência Nacional de Águas**

Vicente Andreu Guillo  
**Presidente da Agência Nacional de Águas**

Ricardo Medeiros de Andrade  
**Superintendente de Implementação de Programas e Projetos**

Devanir Garcia dos Santos  
**Coordenador de Implementação de Projetos Indutores**

## **WWF-Brasil**

Carlos Nomoto  
**Secretário-Geral do WWF-Brasil**

Henrique Lian  
**Superintendente Executivo de Políticas Públicas e Relações Externas do WWF-Brasil**

Antônio Cristiano Vieira Cegana  
**Coordenador do Programa Água Brasil**

### **Fotos**

© WWF-Brasil / Eduardo Aigner

### **Edição e Revisão**

Eduardo Souza Dantas  
Daniela Lima

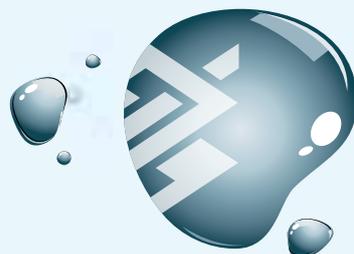
### **Projeto Gráfico**

FSB Comunicação

### **Editoração Eletrônica**

FSB Comunicação





águaBrasil

